O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

ANO CLXXXVII • Nº 21654
DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2022
DIÁRIO

DIRETOR
PAULO SIMÕES

1,30 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Sindicato alerta que é preciso incentivos para fixar professores

Sindicato dos Professores da Região Açores afirma que o problema persiste em ilhas como o Corvo, Flores, Santa Maria e Graciosa PÁGINA 7

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Projeto expositivo do Centro da Autonomia sem data de abertura

PÁGINA 3

Universidade dos Açores com 556 alunos colocados

Na 1.ª fase do concurso ficaram 76 vagas por preencher PÁGINA 6

Número de acidentes rodoviários aumenta nos Açores

Sinistralidade agravou-se nos primeiros sete meses deste ano PÁGINA 5

Comerciantes do Mercado à espera das melhorias prometidas

PÁGINA 8

'Tuna Tales' mostra pesca artesanal dos Açores a Cabo Verde

PÁGINA 2

Desporto

Adeptos aplaudem gesto de Gabriel Silva

Jogador do Santa Clara parou um ataque para um adversário receber assistência médica PÁGINA 23

HUGO DELGADO/LUSA

PEPE BRIX

Documentário mostra como a pesca artesanal na Macaronésia distribui a riqueza por muito mais gente do que a pesca industrial, e é uma pesca muito mais sustentável

Tuna Tales: uma viagem pelas pescarias do atum

Documentário 'Tuna Tales - In Balance With Nature', de Pepe Brix e Rui Pedro Lamy, mostra em 13 minutos a importância da pesca artesanal em comunidades piscatórias de várias geografias

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

"Foram dezenas de horas no mar" para registar as rotinas das comunidades piscatórias que se dedicam à pesca de salto e vara do atum, diz Pepe Brix que, junto com Rui Pedro Lamy, realizou o documentário *Tuna Tales - In Balance With Nature* que estará a 14 de outubro, na Competição Internacional de Curtas Metragens do CineEco Seia 2022.

Mas o número de horas no mar vai continuar a aumentar, porque depois de filmarem nos Açores, Canárias e Cabo Verde, pretendem, no próximo ano, dar continuidade a este projeto documental, passando por África do Sul, Brasil e Califórnia (EUA), registando assim a pescaria artesanal que se pratica noutros oceanos - o Índico e o Pacífico.

"No caso dos episódios dos Açores, utilizei imagens de três semanas de rodagens, com o Rui Pedro Lamy a bordo, além do trabalho que tinha feito em 2016, para a *National Geographic*", explica Pepe Brix. Foi aliás, nessa altura que surgiu a ideia de fazer, em parceria com a *International Pole & Line Foundation* (IPNLF), "uma reportagem mais alargada sobre a importância da pesca de salto e vara, da pesca sustentável de atum pelo mundo inteiro", revela.

No ano passado, "fizemos episódios curtos, de quatro a cinco minutos – dois episódios nos Açores, um episódio nas Canárias, e um em Cabo Verde. E, depois desta primeira ronda de viagens pela Macaronésia, montámos uma curta-metragem mais longa - um filme que tem 13 minutos, e que engloba estas três localizações, mais duas localizações com material que a IPNLF tinha em arquivo e que editámos, com pescarias das Maldivas e da Indonésia".

Das viagens por estas geografias diferentes, encontraram "muitas diferenças, sobretudo por questões culturais", mas também "muitas coisas em comum". E "uma das coisas em comum que pudemos claramente constatar é que a pesca artesanal, em todos estes sítios, tem um papel muitíssimo importante, e acontece no seio de comunidades pequenas", sendo que, "no caso da Macaronésia, são comunidades com um nível de desenvolvimento relativamente baixo – em Cabo Verde é bastante baixo até", diz Pepe Brix.

Para o fotógrafo e editor, "em comunidades como estas, as pescarias de pequena escala desempenham um papel fundamental na forma como estas comunidades se assumem no seu território e garantem o seu próprio sustento e a viabilidade da sua sobrevivência no seu território litoral".

Ao contrário, a pesca industrial "emprega muito menos gente, e, além de pôr em causa esse recurso, deixa os lucros dessa pescaria que advêm da exploração de um recurso selvagem - que na verdade é de todos - a muito menos gente", afirma, realçando que, "no caso da pesca artesanal em regiões como a Macaronésia, distribui essa riqueza por muito mais gente, e é obviamente uma pesca muito mais sustentável, porque é feita de linha e anzol, onde o peixe é apanhado um a um, e não há por isso *bycatch*" (captura acidental de outras espécies).

Pepe Brix assinala que "essa é realmente a grande semelhança que existe em todas as comunidades que visitámos". "A pesca do atum distribui essa riqueza por muitíssima gente, e nós aqui nos Açores temos vários exemplos disso, temos uma comunidade piscatória bastante alargada, em que cada barco atuneiro emprega quase sempre de 10 homens para cima, e depois temos o exemplo da fábrica de Santa Catarina e Corretora que empregam centenas de mulheres, dando aqui uma importância grande ao papel da mulher e à emancipação da mulher que consegue assim estar de forma igual na sociedade - em São Jorge essa realidade é visível", sublinha.

Quanto às diferenças, a cultura que está mais distante da dos Açores é a de Cabo Verde, porque enfrenta outro tipo de desafios", nomeadamente "as condições diferentes que eles têm para enfrentar o mar, o tipo de barcos que utilizam para ir à pesca, e isso transforma toda a forma como eles olham para o mar, toda a forma como eles olham para a pesca, e como eles têm de enfrentar essa vida piscatória", salienta.

Em Cabo Verde, "além da pesca ser *one-by-one*, a pesca é feita de linha de mão, ou seja, vão à pesca do atum, com a linha na mão, porque os barcos são tão pequenos que não daria para pescar como cá nos Açores, onde é preciso algum espaço a bordo para poder movimentar e manusear as canas. E depois há o que se passa em terra – a forma como o peixe é descarregado, a forma como é processado, toda a forma como a indústria se monta à volta da pesca, o facto de nos mercados serem as mulheres a venderem o peixe. Todo este espírito cabo-verdiano também foi uma das coisas que ficou registado neste documentário". ◆

Centro Histórico e Documental da Autonomia sem data para abrir

Projeto museológico e expositivo do Centro instalado no Palácio da Conceição, e antes denominado de Casa da Autonomia, não abre ao público este ano, apesar da anterior secretária regional ter previsto que abriria a meados deste ano

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

O Governo Regional não tem ainda definida uma data para a abertura ao público do projeto museológico e expositivo do Centro Histórico e Documental da Autonomia, anteriormente designado de Casa da Autonomia.

Segundo uma fonte oficial da Presidência do Governo, entidade que está agora responsável pelo Centro instalado no Palácio da Conceição, "a abertura da parte museológica e expositiva não será, certamente, neste ano". O que está previsto é que o projeto museológico e expositivo seja revelado depois de concluída a recuperação da zona residencial e de gabinetes prevista para "ainda este ano", adianta a Presidência.

"A recuperação da zona residencial do Palácio da Conceição, que abarca diversos espaços de trabalho, encontra-se, neste momento, em fase de finalização, havendo a forte expectativa de que, até final do ano, todos estes trabalhos estejam concluídos", revela a mesma fonte.

Mas, "no que se refere à parte museológica e documental, este é um trabalho ainda em contínuo, sendo que nas próximas semanas serão lançados os concursos necessários para a contratação dos últimos serviços tidos como necessários para finalizar a concretização do projeto", explica ainda a fonte oficial da Presidência.

A Presidência do Governo Regional assegura que o objetivo "é o de terminar este projeto e concluir toda a entrega à comunidade do espaço, nas suas diferentes vertentes e valências", justificando o atraso com a mudança da tutela da Cultura (anteriormente responsável pelo projeto) e da própria mudança do projeto para a responsabilidade da Presidência.

"No corrente ano, houve uma mudança na tutela governativa referente à Cultura, o que, com as vicissitudes inerentes a tal, obrigou a uma nova análise ao enquadramento de todo o projeto. Para além disso, na nova orgânica do Governo, o projeto passou para a alçada da Presidência", explica-se, garantindo, no entanto, que "estas mudanças não impediram que todos os trabalhos previstos fossem avançando".

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Palácio da Conceição, agora requalificado, está a ser utilizado parcialmente ainda

A Presidência, através de fonte oficial, lembra ainda que o Centro Histórico e Documental da Autonomia está assente em três grandes áreas: a expositiva, a referente ao Palácio da Conceição, e uma terceira que concerne à área documental.

No que se refere ao Palácio da Conceição, "a opção do Governo dos Açores foi abrir o espaço à medida que as suas diferentes áreas iam ficando concluídas. Nesta fase, já decorrem regularmente eventos no Coro Alto e no Coro Baixo, e o Conselho do Governo reúne quinzenalmente – quando tido em São Miguel - no Palácio da Conceição".

> **"Objetivo é o de terminar este projeto e concluir toda a entrega à comunidade do espaço"**

Recorde-se de que a ex-secretária regional da Cultura, Susete Amaro, havia afirmado que o Centro deveria entrar em funcionamento em meados deste ano, ficando terminado o projeto expositivo em junho, o que não se veio a verificar.

TAKEAWAY, DELIVERY E ENTREGA AO DOMICÍLIO

ESTAMOS ABERTOS DAS 12H ÀS 21.30. LIGUE 965889661 OU 296249484

Número de acidentes nas estradas da Região tem vindo a crescer

Apesar de se terem registado mais acidentes até julho deste ano, o número de mortes foi igual ao de 2021 e o de feridos graves reduziu ligeiramente

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Desrespeito pelas distâncias de segurança e excesso de velocidade são as principais causas dos acidentes

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Até julho, registaram-se na Região 2066 acidentes rodoviários que provocaram três mortes e 56 feridos graves, o que representa um aumento da sinistralidade face ao mesmo período de 2021, de acordo com informação avançada pelo Comando Regional dos Açores da Polícia de Segurança Pública.

Do total de acidentes rodoviários registados nos primeiros sete meses deste ano na Região, cerca de 70% ocorreram na ilha de São Miguel, onde foram registados 1431 sinistros, o que de acordo com a PSP representa um aumento de 24,2% face ao mesmo período de 2021.

Também nas ilhas de Santa Maria (27 sinistros), São Jorge (49), Pico (101) e Faial (20) se verificou um aumento do número de acidentes rodoviários neste período de tempo, que foram de 22%, 22,5%, 6,3% e 8,3%, respetivamente.

Por sua vez, nas ilhas Terceira (328 acidentes rodoviários), Graciosa (11) e das Flores (20), a tendência foi de diminuição, tendo-se registado menos 11,4% acidentes na Terceira, menos 50% na Graciosa e menos 31% nas Flores.

Na ilha do Corvo não houve registo de qualquer acidente rodoviário.

Já sobre as vítimas causadas, o Comando Regional dos Açores refere que, até julho registou-se um total de três mortes, o mesmo número que em 2021, e 56 feridos graves, menos 6,6% que no ano anterior.

Segundo a PSP, o aumento do número de acidentes rodoviários está relacionado com o aumento da circulação de veículos automóveis na Região, fruto do crescimento do turismo, tendo realçado ainda que o desrespeito pelas distâncias de segurança e a velocidade excessiva são as principais causas dos mesmos.

Nas diferentes ilhas do arquipélago, a PSP já identificou os locais onde tendencialmente ocorrem mais acidentes, tendo na ilha de São Miguel o Eixo Sul, ao longo de toda a sua extensão, sido destacado como o local com maior sinistralidade.

1431

Acidentes em São Miguel
Do número total de acidentes rodoviários ocorridos na Região até ao final de julho deste ano, cerca de 70% aconteceram em São Miguel

No caso da ilha Terceira, é na circular de Angra do Heroísmo e na via Vitorino Nemésio que são registados mais acidentes rodoviários.

Nas restantes ilhas, o Comando Regional dos Açores afirma ser dentro das localidades que são detetados mais acidentes.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o porta-voz do Comando Regional dos Açores da PSP, o subcomissário Eurico Machado revelou algumas das ações que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito da prevenção rodoviária.

“No plano da prevenção, a PSP, tem vindo a desenvolver junto da população, incluindo junto da comunidade escolar, ações de sensibilização sobre a temática da segurança rodoviária. Estas ações incluem temáticas e genéricas”, revelou.

Acrescentou ainda que, no plano da ação da fiscalização da PSP, no período de janeiro a julho, foram realizadas 974 operações de fiscalização, tendo-se verificado uma tendência de aumento de 8,1 %, relativamente ao período homólogo. ◆

Limpeza da orla costeira no encerramento da época balnear

A época balnear no concelho da Lagoa encerra este fim de semana, tendo ontem se realizado uma ação de limpeza da orla costeira, organizada pela Câmara Municipal da Lagoa, através do CEFAL, Centro de Educação e Formação Ambiental da Lagoa, em colaboração com diversas instituições regionais e forças vivas do concelho.

Segundo nota da Câmara Municipal, após dois anos de pandemia, a 11ª edição da limpeza da orla costeira contou com uma boa adesão por parte da comunidade lagoense.

Na ocasião, Nelson Santos, vereador da área do Ambiente na Câmara Municipal da Lagoa, lembrou que “a relevância desta ação ultrapassa a quantidade de resíduos que venham a recolher”.

“É um ato prático de sensibilização e ação ambiental no contexto da educação para sustentabilidade”,a firmou, salientando: “O que vamos fazer, hoje, pode ser muito pequeno naquilo que é contexto das problemáticas ambientais, da sustentabilidade ambiental e da gestão dos resíduos, mas certamente vai deixar o nosso ambiente melhor”.

Refira-se que também participaram nesta iniciativa a presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Lucrécia Rego, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, Sérgio Costa, o Clube Náutico da Lagoa, a Associação Terra Jovem, os Escuteiros Marítimos e elementos do Projeto ECA da Escola Secundária de Lagoa e da Associação Juvenil do Clube Operário Desportivo (AJCOD).

Assim como a Autoridade Marítima, a Capitania do Porto de Ponta Delgada e a Guarda Nacional Republicana (GNR),

A ação de limpeza teve como ponto de concentração o Porto dos Carneiros. ◆ ACM

CML

Autarquia destaca a adesão da comunidade à iniciativa

556 alunos colocados na UAc na 1.ª fase de candidaturas

Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, foram colocados nos cursos da Universidade dos Açores 556 estudantes. 76 vagas ficaram sem colocados para já

EDUARDO RESENDES

Número de alunos colocados foi ligeiramente inferior ao registado no ano letivo passado

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso foram colocados 49 806 estudantes no ano letivo de 2022-23, dos quais 556 foram colocados na Universidade dos Açores (UAc), revelou o Gabinete Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O número de colocados na academia açoriana é neste ano letivo ligeiramente inferior ao registado em 2021/2022, em que foram colocados 560 alunos na primeira fase de candidaturas ao ensino superior. O número é, no entanto, acima do registado no ano letivo 2020/2021, em que foram colocados 550 alunos.

De acordo com os dados divulgados, das 632 vagas postas a concurso pela UAc, nos 22 cursos disponibilizados, 14 cursos ficaram com todas as vagas atribuídas, tendo ficado por preencher 76 vagas.

Na academia açoriana o curso que registou a última nota de colocação mais elevada foi o Ciclo Básico de Medicina, com nota de 181,8 valores. Segue-se Medicina Veterinária (Preparatórios) com 167,9 valores, Ciências da Engenharia (Preparatórios) com 161,3 valores, e Psicologia com 153,6 valores.

Na globalidade do país, foram colocados um total 49 806 novos estudantes na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso para o ano letivo 2022-2023 no Ensino Superior público, tendo sido 84% desses estudantes colocados numa das suas três primeiras opções de candidatura. Segundo o Gabinete Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o valor total de colocados representa o segundo valor de colocados mais elevado desde 1989.

Assim como que sobraram 5284 vagas para a segunda fase do concurso, o que representa o menor número de vagas sobrantes desde 1999.

Destaca ainda numa nota enviada à comunicação social, que o número de colocados em instituições localizadas em regiões com menor densidade demográfica aumenta 6% (13 351 estudantes colocados), realçando que diversas instituições do interior aumentaram o número de colocados face ao ano anterior, dando como exemplos a Universidade da Beira Interior, a Universidade de Évora, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Instituto Politécnico de Bragança, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Instituto Politécnico de Coimbra - ESTGOH, o Instituto Politécnico de Guarda, o Instituto Politécnico de Portalegre, o Instituto Politécnico de Santarém, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, o Instituto Politécnico de Viseu e o Instituto Politécnico de Tomar. ◆

"Challenge by choice – Desafia-te!" visa a capacitação de famílias vulneráveis

A iniciativa "Challenge by choice – Desafia-te!", integrada no plano de formação e de capacitação das famílias mais vulneráveis, vai chegar a cerca de mil jovens entre os 14 e os 18 anos oriundos de agregados que beneficiem de RSI, das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), esta iniciativa tem como objetivo a promoção de relações sociais saudáveis através da resiliência, conexão e empatia, revela nota publicada no portal do Governo Regional.

Segundo a mesma nota, considerando o público-alvo, a Vice-Presidência do Governo, através da Direção Regional da Promoção da Igualdade e Inclusão Social, decidiu apostar numa metodologia mais apelativa e dinâmica, recorrendo a sessões de 'coaching', que serão ministradas pela formadora Kátia Almeida, fundadora da *Beyond Fear*.

"Os jovens serão desafiados e incentivados a restaurar a confiança em si e nos outros, a trabalhar o seu empoderamento social e determinação, com vista a trilhar um caminho liberto de percalços", é explicado.

Em termos de metodologia as sessões terão, além desta componente formativa de enquadramento teórico, uma componente mais dinâmica, com atividades e jogos de interação, facilitados por profissionais da Casa do Povo de Santa Bárbara.

Durante a apresentação desta iniciativa, a diretora regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social, Sandra Garcia, vincou que a "intenção do Governo é que os jovens possam ser cidadãos ativos, livres de preconceitos e capazes de ultrapassarem os constrangimentos ao vosso sucesso pleno". "No futuro, queremos alargar este ciclo formativo a mais jovens e, sobretudo, a outros grupos etários", frisou. ◆ ACM

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros

Atribuída à IP competência para substituir cabos submarinos

O Conselho de Ministros (CM) aprovou o decreto-lei que atribui à Infraestruturas de Portugal (IP) as competências para promover, em regime de concessão, atividades relacionadas com o sistema de cabos submarinos de comunicações eletrónicas.

"Foi aprovado, em redação final, o decreto-lei que atribui à Infraestruturas de Portugal competências para promover, em regime de concessão, as atividades conexas com o sistema de cabos submarinos de comunicações eletrónicas entre o continente e as Regiões Autónomas", pode ler-se no comunicado divulgado pelo CM.

Na nota, a tutela acrescenta que o objetivo é que se possa "prosseguir com o processo de substituição do sistema de cabos submarinos procurando potenciar a sua utilização através da agregação de novas funcionalidades e serviços".

Há uma semana, o Conselho de Ministros tinha aprovado o diploma que altera os estatutos da IP para que lhe pudesse ser atribuída essa competência. Na ocasião, fonte oficial do Ministério das Infraestruturas e da Habitação explicou que, a partir de agora, "passa a fazer parte do objeto social da IP a conceção, construção e operação de cabos submarinos. No seu relatório e Contas de 2021, a IP refere que "no seguimento do importante mandato conferido pelo Governo Português à IP Telecom, foram desenvolvidos e entregues à tutela no primeiro semestre do ano de 2021, a estruturação técnica e o plano de negócios para a execução do projeto do novo Anel de Cabos Submarinos Continente-Açores-Madeira". ◆ LUSA

Sindicato alerta para dificuldades nas escolas das ilhas periféricas

Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) alerta que a fixação de pessoal docente permanece um problema em ilhas como o Corvo, Flores, Santa Maria e Graciosa

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) afirma que persiste nas escolas das ilhas mais periféricas a dificuldade em fixar professores.

António Lucas, do SPRA, explica que, "tal como em anos anteriores, as escolas das ilhas mais periféricas continuam a não conseguir fixar pessoal docente, ou seja, são escolas que têm praticamente os quadros preenchidos, mas estão, sistematicamente, a recorrer a grandes percentagens de contratação, porque os docentes do quadro não se fixam lá".

Na ilha do Corvo, o sindicato estima que há entre 60 a 70% dos professores em falta, na ilha das Flores 50%, em Santa Maria 40% e na ilha da Graciosa 30%.

O dirigente sindical afirma, por isso, que esta situação "prova que é necessário aplicar medidas de fixação do pessoal docente nestas ilhas", um sistema de incentivos como o que existe para os médicos e vai haver para os enfermeiros. "Já em 2015 chamávamos a atenção da tutela aquando da negociação do Estatuto para a necessidade de fixar os professores nestas ilhas", recorda.

Também há um outro problema que já se verificou no ano passado e em anos anteriores se volta a verificar: "a falta de professores no grupo de Informática, Física e Química, Biologia/ Geologia, Geografia e História (em ordem decrescente das necessidades)", revela António Lucas.

Por outro lado, "vão aparecer muitas lacunas para substituição de baixas médicas, horários incompletos, que serão difíceis de colmatar", sustenta o sindicalista que afirma ser provável que se tenha de recorrer ao trabalho docente extraordinário, como já aconteceu no ano passado.

António Lucas diz que, "neste momento, decorre a contratação centralizada, ou seja, a que é feita pela Secretaria Regional enquanto há pessoas na lista, e, em simultâneo na BEPA, porque ou já não há ninguém na lista centralizada da DRE ou porque os que estão nessa lista não concorreram para aquela escola".

"Esta tendência não se verifica só com este governo, já era assim com o governo anterior", lembra. "Quando havia a obrigatoriedade dos três anos, as escolas tinham lá os professores, mas apenas nesses três anos porque não queriam lá ficar - o problema estava apenas disfarçado, mas subsistia", explica António Lucas.

O dirigente sindical adianta, por outro lado, que, a par da

> **"Isto prova que é necessário aplicar medidas de fixação do pessoal docente nestas ilhas"**

questão da colocação de professores, neste arranque do ano letivo, "outra questão que nos preocupa tem a ver com a utilização dos manuais digitais que foram generalizados para o 5.º e o 8.º anos, isto, porque no último Conselho Coordenador do Sistema Educativo, que decorreu em julho, muitos conselhos executivos chamaram a atenção de que o *wi-fi* instalado nas escolas não suportaria a utilização de internet em simultâneo por várias turmas".

O presidente do Sindicato Democrático dos Professores dos Açores também foi contactado pelo Açoriano Oriental, mas António Fidalgo afirmou que o sindicato está a proceder à análise dos dados disponíveis sobre a colocação de professores, remetendo, por isso, para mais tarde uma avaliação da situação nas escolas, neste ano escolar. ◆

As escolas dos Açores iniciam a atividade letiva entre esta segunda-feira e a próxima quarta-feira

Vagas nos quadros para assistentes operacionais insuficientes

O Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas considera que o número de vagas nos quadros das escolas que foi anunciado pelo Governo Regional para assistentes operacionais é "insuficiente".

"Reconhecemos que a Secretaria Regional da Educação tem feito algum esforço para corrigir um problema que se vinha arrastando há anos, mas ainda é insuficiente", afirmou o dirigente sindical João Decq Mota.

O sindicalista explica que "foi autorizada a abertura de concursos para 174 assistentes operacionais, mas existem entre 270 a 300 pessoas em programas ocupacionais nas escolas. E, como tal, este número de concursos não cobre o número de pessoas em programas", repara.

Para João Decq Mota, "é preciso considerar que, nos quadros das escolas, há funcionários de baixa prolongada, o que cria instabilidade em muitas escolas". E há outras situações: "há escolas que não foram contempladas com vagas nestes concursos", como é disso exemplo a Escola Francisco Drummond na Terceira.

O sindicato defende, por isso, que "é preciso que se faça um levantamento rigoroso das necessidades das escolas, de modo a abrirem os concursos necessários". E, por outro lado, "criar condições para que sejam integrados nos quadros os trabalhadores que estão, há anos, no desempenho dessas funções, mas em programas ocupacionais".

O dirigente sindical sustenta que "é preciso acabar com a utilização de programas ocupacionais para suprir necessidades permanentes". Até porque, "estes trabalhadores em programas ocupacionais não são considerados trabalhadores, não têm subsídio de alimentação, nem o mesmo vencimento, nem podem ser sindicalizados", lembra. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2022

Comerciantes do Mercado sentem-se "esquecidos"

Mais de um mês depois de ter anunciado a suspensão das obras de requalificação do Mercado da Graça, os comerciantes dizem que nada foi feito pela autarquia para melhorar a situação atual

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Mais de um mês depois da autarquia, liderada pelo social-democrata Pedro Nascimento Cabral, ter anunciado a suspensão das obras de requalificação do mercado, os comerciantes sentem-se esquecidos. Ainda para mais porque nenhuma das alterações prometidas pela Câmara, na reunião tida com os comerciantes no final de julho foi até agora concretizada.

"Sinto-me revoltado, estamos esquecidos e para aqui ficamos", atirou Rui Ventura, na sexta-feira em que o Açoriano Oriental visitou o maior mercado de frutas e hortaliças dos Açores. O dono da Frutaria Amizade é um mãos largas quando chega à simpatia, e nem a indefinição quanto ao futuro do Mercado da Graça o desarma.

Foi um dos que marcou presença na reunião com o presidente da Câmara e diz que ainda aguarda pelas melhorias prometidas.

"Foi-nos dito que no dia seguinte à reunião ia corrigir a rampa para os carrinhos de compras, que cria muito mau jeito às pessoas de mais idade. Foi-nos dito que iam tratar do parque de estacionamento. E até agora, nada".

Desalentado, Rui Ventura fala ainda de questões como a limpeza do piso subterrâneo, "casa emprestada" aos vendedores de produtos hortícolas e frutícolas e onde se encontram desde outubro de 2021: "Pararam as obras em julho e há uma zona no piso térreo onde a água acumula-se e acaba por pingar cá para baixo e formar poças. É algo tão fácil de resolver, mas continua assim".

Na banca em frente, Emanuel Andrade partilha do sentimento de abandono do seu "vizinho" Rui Ventura. "Depois da reunião, nunca mais ninguém falou connosco. Nem Câmara, nem engenheiro", afirmou, enquanto se baixava para ir buscar uma garrafa de água, para fazer face à terrível humidade que se faz sentir em São Miguel nos últimos dias, e que é mais acentuado no piso subterrâneo onde o mercado agora opera. "Nem uma ventoinha aqui temos para tornar o ar mais respirável, senhor".

NUNO MARTINS NEVES

Câmara disse que ia tomar medidas para melhorar rotação do parque de estacionamento, mas continua igual

PEDRO AMARAL

Comerciantes esperam há um mês por uma melhoria no mercado

No comunicado que anunciou a suspensão das obras no Mercado da Graça devido à suposta ausência de um projeto de segurança contra incêndios, datado de 29 de julho, a autarquia assumia o compromisso de "melhorar as condições de trabalho dos comerciantes, implementando medidas que permitam uma maior rotação das viaturas estacionadas no parque de estacionamento destinado ao uso exclusivo dos clientes do Mercado da Graça e reforçar a sinalização desta zona comercial de Ponta Delgada".

Sobre o parque de estacionamento, situado no antigo parque da RTP Açores - e que anteriormente era utilizado pelos comerciantes - Emanuel Andrade diz que está tudo na mesma. "Há pessoas que estacionam lá a sua viatura e vão para os seus serviços, roubando lugares a quem quer vir ao mercado fazer as suas compras".

Sem parquímetro instalado, à entrada do parque existe um funcionário que vai orientando os estacionamentos na hora de maior afluência, bem como, nos dias principais (quinta, sexta-feira e sábado), agentes da Polícia Municipal de Ponta Delgada, que tentam disciplinar o trânsito.

"Mas o mais caricato é que a própria Polícia Municipal estaciona o seu carro no parque, roubando um lugar aos comerciantes", aponta António Ledo, da frutaria Ledo. Há quase 40 anos que faz do Mercado da Graça a sua casa, desde que era pequena e saía da Escola Roberto Ivens e vinha ajudar os pais.

Dos poucos comerciantes que está "todos os dias da semana no mercado", lamenta a pouca atenção que tem sido dada a quem faz da venda dos produtos frescos o seu modo de vida.

"Uma das coisas que foi dito na altura, e que melhoraria a nossa condição, é tão somente a abertura do acesso pelo talho da Rosa, que era por onde os clientes entravam, antes do avançar da obra. Agora com a obra parada, é algo que já podia estar feito há muito tempo".

Além disso, o comerciante queixa-se da falta de pontos de água para a limpeza dos caixotes, bem como dos poucos lugares de estacionamento junto ao mercado. "Chego a ter de deixar a viatura a 10, 15 minutos do mercado. E isto às 4/5 horas da manhã".

O Açoriano Oriental enviou várias questões à Câmara Municipal de Ponta Delgada relativamente à situação do Mercado da Graça, no entanto, e até ao momento, a autarquia não respondeu.

A obra de requalificação do Mercado da Graça foi lançado e iniciado pelo executivo liderado por Maria José Duarte. A obra iniciou-se em outubro de 2021, tendo sido suspensa em julho de 2022, por decisão do atual elenco camarário.

O presidente da Câmara, Pedro Nascimento Cabral, baseou a decisão na "ausência do projeto de segurança contra incêndios", tendo imputado responsabilidades à sua antecessora.

No entanto, em janeiro deste ano, o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores tinha dado um parecer desfavorável ao projeto de segurança contra incêndios, da autoria do projetista André Domingues, assente em cinco pontos, tal como o Açoriano Oriental revelou em primeira mão.

O atual executivo tomou conhecimento desta situação a 28 de janeiro, e a 13 e 14 de julho reúne-se com Maria José Duarte e alguns técnicos da autarquia, incluindo o engenheiro Jorge Moniz. responsável pela obra, para esclarecimentos.

A 16 de agosto, é realizada uma Assembleia Municipal Extraordinária, convocada pelo PS, onde Pedro Nascimento Cabral revela que a obra, orçada inicialmente em 1,4 milhões de euros, irá custar mais 500 mil euros e que só estaria terminada em outubro de 2023. ◆

FERNANDO RESENDES

Mostra começa no final do mês de setembro e a Associação Cinema Sem Conflitos ainda aguarda confirmações de escolas

Seis Auditórios acolhem a Mostra Cinema Sem Conflitos 2022

No dia 29 de setembro, o auditório do Ramo Grande recebe duas sessões, às 10h30 e às 14h30. A 30 de setembro, seguem-se o Centro Cultural de Congressos de Angra do Heroísmo, com o mesmo horário, e a Escola Tomás de Borba, com várias sessões. No dia 3 de outubro, é a vez do auditório da Madalena, no Pico, com sessão bi-diária também, seguindo o mesmo horário. No dia 6 de outubro, a mostra viaja até Ponta Delgada, com a sessão às 10h30, no Teatro Micaelense, e às 15h00 na Universidade dos Açores. A mostra termina a 7 de outubro, com sessões à mesma hora no Teatro Micaelense, e na universidade. A última sessão será "exclusiva para o secundário", para "dar aos alunos do secundário a experiência de visitar uma universidade".

Cinema sem Conflitos: Mostra está de volta este ano

Mostra de cinema teve a sua primeira edição em 2021 e está de regresso este ano, com sessões nas ilhas São Miguel, Terceira e Pico

MARIANA LUCAS FURTADO
acorianaoriental@acorianooriental.pt

A mostra "Cinema sem Conflitos" está de volta para a 2.ª edição, e desta vez vai percorrer três ilhas do arquipélago: Terceira, Pico, e São Miguel, por esta ordem. Este ano, acontece entre os dias 29 de setembro e 7 de outubro, e é de entrada gratuita.

Esta é uma mostra voltada para o público jovem e para as suas problemáticas. Apesar disso, a produtora Diana Melo ressalva que "apesar de este evento ser dirigido à comunidade escolar, qualquer pessoa pode assistir". A entrada é livre, mas requer uma marcação prévia, que pode ser feita através do *site* cinemasemconflitos.pt

Este ano serão abordados mais temas em relação aos filmes apresentados na edição passada. A logística mantém-se a mesma: "sensivelmente uma hora de visualização de filmes, seguida de um pequeno debate com os alunos", explica a produtora.

DIREITOS RESERVADOS

Um dos filmes intitula-se "Migrants" e aborda várias temáticas

"A grande diferença são, desde logo, os 12 filmes. São 12 temáticas e os 12 filmes são diferentes. São filmes que foram alvo de uma pesquisa intensa por parte da nossa equipa de especialistas", destaca Diana Melo. Os temas são os mesmos do ano passado, com o acréscimo da temática "ambiente" e "doenças mentais", atendendo à relevância que esta última temática tem vindo a ganhar nos últimos anos, e junto da população jovem. "São aqueles temas que nós consideramos fraturantes", avança Diana Melo. "Por ordem alfabética são: ambiente, amor e sexualidade, bullying, dilemas sociais, doenças mentais, drogas, emoções, família, género, racismo, relações interpessoais, religião e cultura, e violência".

"Ambiente" e "Saúde Mental" são temáticas recém introduzidas na Mostra Cinematográfica

"O nosso objetivo, a curto-médio prazo, obviamente, é chegar às nove ilhas", revela Diana Melo. "Este projeto, até agora, só tem sido possível graças ao apoio do Governo dos Açores. Neste momento, para nós, faz mais sentido primeiro garantir que todas as ilhas têm esta possibilidade", acrescenta. Este ano, o investimento feito pelo Governo Regional foi de 22.600€, para apoiar a Mostra "Cinema Sem Conflitos". "Pensando no ponto de vista ambicioso, claro que sim, gostaríamos de trazer para o continente, mas neste momento queremos focar-nos na realidade açoriana".

"Nós contactámos todas as escolas de todas as ilhas, desde escolas secundárias, escolas profissionais, escolas de artes... portanto, queremos que haja aqui uma componente de inclusão bastante alargada", reforça a responsável do projeto, que diz que, a nível de logística, demora "sensivelmente nove meses" a preparar. "Em simultâneo à escolha dos filmes começa o nosso contacto com os equipamentos culturais, e toda essa sinergia que é necessária em termos de datas, coincidir tudo, organizar toda essa parte", esclarece.

"Nós fazemos questão de proporcionar uma experiência a alunos que, provavelmente, alguns deles nunca entraram em anfiteatros ou teatros. Aqui, eles têm a experiência de visualizar uma mostra cinema mesmo num sítio com condições", conclui.

Entrevista

Rita Costa Medeiros conjuga o jazz com o *soul* e um 'cheirinho' de fado na sua música, estando atualmente a preparar o lançamento dos seus temas originais

'Estou a trabalhar nos meus temas originais que em breve vão deixar de ser só meus'

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Como descobriu o interesse pela música?

Desde que me lembro de ser gente, que comecei a manifestar um afeto especial pela música. Agarrava em tudo para imitar um microfone e cantava durante horas sem fim. Portanto, quando me ponho a pensar em como tudo começou, é inevitável sentir que a música quase que acabou por nascer em mim, no mesmo dia em que eu nasci.

Entretanto os meus pais aperceberam-se disso e decidiram inscrever-me no Conservatório Regional de Ponta Delgada quando tinha 5 anos, e desde aí nunca mais me desviei do ensino na área da música, tanto que neste momento estou a terminar uma licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa.

Mais tarde vim também a descobrir o meu fascínio por mais instrumentos que não só a voz, como a guitarra, ukulele e piano, mas é sem dúvida pela voz que guardo um carinho e uma paixão superior.

Como descreve a sua música?

Quando penso na minha música, penso em todas as raízes que sei que me influenciaram a chegar até ela. Ou seja, consigo perceber de que forma o que eu consumo, influencia a mesma. Noto uma grande influência pelo mundo do jazz, no que toca à dimensão do improviso que gosto sempre de deixar presente nas minhas músicas, e também, no que toca à partilha. Para mim, não há nada mais belo do que partilhar um palco e um momento com mais músicos, que não só eu. Depois, vejo também um lado mais *soul* na minha música, enquanto vejo também algo que me costumam sempre dizer e que se relaciona com o fado. Já me disseram várias vezes que na minha música sentem sempre algo que vai ao encontro do fado. Acho que se referem ao modo como eu sinto a música. À forma como talvez sinta as palavras e as faço chegar às pessoas, que é algo que está sem dúvida muito presente no fado. No entanto, nada disto é consciente, é algo que fui descobrindo com o tempo, com distanciamento.

De um modo geral, vejo a minha música como uma coisa muito minha e isto nem sempre é fácil de se conseguir atingir, aliás penso que não é fácil de todo. Requer muitos anos de procura e de dar espaço a que as coisas atinjam uma maturação, para só depois se perceber do que se trata. E esse processo continua sempre. Tanto que se parar, significa que eu própria parei e isso é algo que não quero que aconteça.

"Ser, Estar e Permanecer" com a Filipa Chaves é o espetáculo que tem vindo a realizar. Como surge?

O espetáculo "Ser, Estar e Permanecer" resultou de uma junção de duas coisas que eu amo: a música e a literatura. Já há alguns anos que agarrava muitas vezes na poesia que a Filipa escrevia e a tornava em música, ou mesmo ela vir diretamente ter comigo e apresentar-me um poema que já estava pensado para uma música, que são coisas totalmente diferentes e que dão resultados distintos, portanto o que fizemos foi reunir essas coisas que foram nascendo e partilhámo-las com as pessoas. Foi essencialmente organizar o que já existia, num espetáculo.

Até agora, já o apresentámos em dois espaços completamente distintos, o primeiro foi no Museu Vivo do Franciscanismo e mais recentemente no Lava Jazz. Ambos resultaram em coisas diferentes, uma vez que temos tornado este espetáculo adaptável aos sítios, de modo a aproveitar o que eles têm de peculiar. E claro que isto também é possível, porque o conteúdo dele é 100% original. As músicas são todas minhas e a poesia é toda da Filipa.

Para além disso, temos convidado sempre alguém para se juntar a nós. Já contámos com uma grande amiga nossa, que é atriz, a Andreia Martins e o meu irmão, o Rafael Medeiros, e agora no Lava Jazz, quem se juntou a nós foi outro amigo especial nosso, o João Diniz.

Em suma, este espetáculo, para mim, mais do que um espetáculo, é sobretudo uma viagem e uma experiência que está sempre a ser alterada e em processo de crescimento, onde podem conhecer tanto o meu trabalho, como o da Filipa, enquanto têm contacto com uma viagem que liga a arte das palavras e a dos sons.

Passou em 2021 pelo The Voice Portugal. O que ganhou com esta experiência?

Penso que a maior lição de todas, foi não ter medo de sair da minha zona de conforto. Fez-me aprender imenso, a muitos níveis, mas sem dúvida que me deu muita força para continuar o meu percurso, agora de forma mais confiante.

Foi das experiências mais marcantes que tive até hoje, porque pude aceder a uma realidade que me era, até há uns meses, desconhecida, e fez-me também ter o privilégio de trabalhar com músicos fenomenais.

Para além disso, sei que consegui chegar a imensas pessoas que de outra forma, se calhar não teriam sabido da minha existência, e recebi um carinho e uma onda de apoio que nunca esperei. Recebi as mensagens mais bonitas que algum dia vou receber. E ainda hoje recebo. Foi uma experiência muito especial enquanto decorria, mas o que é impressionante para mim, é a forma como ela ainda perdura e como ainda me a fazem chegar até mim. A forma como ainda estão marcados por ela. Estou muito grata e feliz por saber que há muita gente a querer ouvir agora o meu trabalho e os meus temas originais.

Quais os planos para o futuro?

Para muita felicidade minha, encontro-me a trabalhar nos meus temas originais, que em breve, vão deixar de ser só meus, ao mesmo tempo que também estou a trabalhar noutros projetos musicais e ainda noutros, mais ligados à minha área de estudo, que é a musicologia.

Para além disso, o espetáculo "Ser, Estar e Permanecer" vai continuar em viagem e a acontecer por vários pontos não só dos Açores, mas a intenção é que também em território continental. E estamos a trabalhar para isso!

No fundo, os planos para o futuro são os de nunca parar e ir continuando a partilhar com as pessoas algo que eu profundamente adoro e necessito, que é este mundo da música e da composição.

Espetáculo "Ser, Estar e Permanecer" vai continuar em viagem e a acontecer por vários pontos não só dos Açores, revelou

AÇORIANO ORIENTAL
DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2022

Reprovada suspensão de medidas sobre transporte marítimo e aéreo

Iniciativa do PS que visava repor o modelo de mobilidade em vigor no anterior Governo Regional socialista, não passou no parlamento

LUSA
Açoriano Oriental

O parlamento dos Açores reprovou na sexta-feira uma medida do PS que pretendia suspender as decisões do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) sobre o transporte marítimo de passageiros no arquipélago e sobre o fim dos encaminhamentos aéreos para não residentes.

A iniciativa, que visava repor o modelo de mobilidade em vigor no anterior Governo Regional socialista, teve os votos contra do PSD, CDS-PP, IL e PAN, a abstenção de BE e PPM e o voto favorável de PS.

O deputado do PS José Ávila acusou o Governo Regional, que tomou posse em novembro de 2020, de "centralismo doméstico" a propósito das políticas nos transportes aéreos e marítimos. "Estas alterações foram impostas pelo governo sem audição prévia das autarquias e Conselhos de Ilha e priorizam claramente os custos de operação em detrimento do direito a mobilidade dos açorianos", criticou. O socialista reforçou que a política de "aeroporto único", promovido pelos encaminhamentos gratuitos, "beneficiava as ilhas" que não tinham ligação direta com o continente.

PS/A

O deputado do PS José Ávila lembrou vantagens dos encaminhamentos

Do lado do Governo Regional, a secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, enalteceu os indicadores turísticos do arquipélago, salientado que os Açores foram a "região que mais cresceu no país em termos turísticos".

"Os encaminhamentos são ilegais. O anterior secretário regional fez a consulta à Comissão Europeia para saber se era possível manter os encaminhamentos gratuitos. A resposta está aqui: não é possível manter porque isso constitui ajudas de Estado", acrescentou.

A governante reiterou que o executivo vai promover um estudo sobre o modelo de transporte de mercadorias na região.

O deputado do CDS-PP Rui Martins considerou que o PS teria "prestado um serviço à Assembleia" caso tivesse retirado a proposta, enquanto António Vasco Viveiros, do PSD, destacou que a "realidade dos números desmente o apocalipse do PS" quanto aos passageiros desembarcados na região.

O líder parlamentar do BE, António Lima, disse não concordar com o anterior modelo dos encaminhamentos, mas criticou que as duas decisões tivessem sido tomadas "sem ouvir ninguém".

O deputado Pedro Neves, do PAN, visou os encaminhamentos, que davam "borlas aos turistas", enquanto Nuno Barata, da IL, alertou que aquela política causava uma "depreciação no produto".

O liberal fez notar ainda a ausência do hemiciclo dos deputados do Chega e independente que suportam o executivo regional: "vejam a irresponsabilidade dessas duas criaturas".

O líder do PPM/Açores, Paulo Estêvão, disse que até poderia considerar a "política de aeroporto único justa", mas reiterou a ilegalidade da medida.

De acordo com o concurso aprovado em agosto de 2021, as ilhas do grupo oriental, São Miguel e Santa Maria, deixaram de ter serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas, porque a operação sazonal foi restrita às ilhas do grupo central (Faial, Pico, São Jorge, Terceira e Graciosa).

As ilhas do grupo ocidental, Flores e Corvo, continuam a ter ligação regular entre si, apenas para transporte de passageiros, mas a operação sazonal que ligava as Flores ao resto do arquipélago, e que permitia o transporte de viaturas, também foi suprimida.

A 6 de abril, o Governo dos Açores revelou que a Comissão Europeia confirmou "a ilegalidade de encaminhamentos aéreos gratuitos para não residentes, o que "corrobora a interpretação legal" do executivo sobre as ligações aéreas a ilhas sem viagens diretas do exterior. ♦

Aprovado diploma do BE para mitigar alastramento de alga invasora

Parlamento aprovou, por unanimidade, uma recomendação ao Governo Regional para que tome medidas para travar alastramento de alga marinha

LUSA
Açoriano Oriental

A Assembleia dos Açores aprovou, por unanimidade, na sexta-feira, uma iniciativa do BE que recomenda ao Governo Regional a adoção de medidas para mitigar o alastramento da alga invasora *rugulopterix okamurae*, um "problema ecológico" do arquipélago.

"Esta alga terá um impacto profundo na vida marinha e temos pela frente um problema ecológico, de repercussões ainda desconhecidas, mas muito preocupantes. É necessário atuar de imediato, com urgência", afirmou a deputada do BE, Alexandra Manes, durante o plenário do parlamento açoriano.

No projeto de resolução, os bloquistas pedem para serem acionadas "urgentemente medidas de prevenção ao alastramento" da alga e de "deteção e atuação precoce e sistemática nos portos da região, particularmente" nas ilhas onde a espécie ainda não foi detetada. O BE recomenda ainda a realização de ações de formação e a adoção de medidas para que a alga seja removida "não apenas em terra e nos areais, mas também na água através de equipamentos próprios", sobretudo nas zonas balneares e habitacionais.

BE/A

Alexandra Manes alertou para riscos

O secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel, considerou que o diploma está "perfeitamente alinhado com a estratégia" do Governo Regional. O governante reconheceu que aquela alga tem "impactos muitos preocupantes" na "fruição de zonas costeiras e balneares", na saúde pública, no turismo e na pesca. E destacou que o executivo açoriano tem vindo a realizar ações para combater aquela alga e avançou que está prevista a criação de uma estratégia para "controlo e prevenção de espécies não indígenas marinhas".

A socialista Joana Pombo Tavares realçou que a alga, que pode alcançar até 40 metros de profundidade, tem a capacidade para "alterar todo o ecossistema envolvente".

Salomé Matos, do PSD, alertou que "urge intensificar medidas de controlo e erradicação das algas invasoras" e Rui Martins, do CDS-PP, avisou para os impactos na economia e na biodiversidade da *rugulopterix okamurae*.

O deputado do PPM Gustavo Alves considerou que o Governo Regional está "atento ao problema", enquanto Nuno Barata, da IL, destacou a necessidade de "substituir invasoras por endémicas" em todos os ambientes para garantir o "equilíbrio dos ecossistemas" marinhos e terrestres.

Durante o plenário, foram ainda aprovados por unanimidade dois pedidos de urgência do Governo Regional (que dispensa os diplomas da análise em comissão), para alterar o Programa Regional da Água dos Açores e discutir o Plano de Gestão da Região Hidrográfica da região 2022-2027. ♦

Foto da Semana...

EPA/ANDREW MILLIGAN

RAINHA ISABEL II. A monarca do Reino Unido morreu no dia 8, aos 96 anos no Castelo de Balmoral, na Escócia, após 70 anos do mais longo reinado da história do Reino Unido. É uma figura incontornável do século XX e início do século XXI que desaparece

Só a ignorância pode fazer desmerecer todos os progressos que temos alcançado com a democracia.
CARLOS CÉSAR
IN LUSA

Ainda estamos à espera que se lance o primeiro pacote (de ajuda) para as empresas.
ANTÓNIO SARAIVA
IN DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A inflação não é igual para todos e as ajudas também não deviam ser.
SUSANA PERALTA
IN PÚBLICO

Voo Alto&Voo Baixo

Ministra anuncia de mais meios

Ministra da Defesa anunciou que a Força Aérea deverá ter, até ao final do ano, uma segunda tripulação e que a Marinha terá um segundo salva-vidas nos Açores.

Efeitos da inflação

O aumento de preços estão a reduzir o rendimento das famílias. Situação exige medidas dos Governos da República e Regional que já anunciaram apoios.

Mortalidade aumenta

Foram mais 300 óbitos, entre janeiro e junho deste ano, do que os registados no mesmo período do ano passado. Saúde diz que números carecem ainda de avaliação.

Editorial PAULO SIMÕES

O Monstro acordou

Na década de 80, Portugal viveu durante anos consecutivos com taxas de inflação superiores a 20 por cento, um cenário que a entrada na União Europeia, primeiro, e a adesão ao euro e à Zona Euro, mais tarde, apagaram da nossa memória. Nunca nos seus curtos 24 anos de vida a Zona Euro passou por uma crise inflacionista como a que agora nos entra porta adentro.

Ao contrário do que se tem ouvido aqui e ali, o epicentro da crise inflacionista não está limitado à guerra na Ucrânia, até porque antes de os russos ultrapassarem a fronteira ucraniana já a inflação se agitava como reflexo de uma longa pandemia que paralisou o mundo e provocou o caos nas cadeias de distribuição.

O impacto somado desses vários fatores é o que permite perceber a voragem do monstro inflacionista que depois de décadas adormecido acordou cheio de fome e ameaça lançar a Europa para mais uma recessão.

Há incúria política ao nível dos estados-membros, há ganância e certamente negócios duvidosos que ajudaram a colocar a União Europeia, e em particular o seu grande motor económico, a Alemanha, nas mãos de Putin que agora fecha as torneiras do gás natural e deixa a Europa à beira de congelar. O Inverno vem aí e Putin vai usar o frio em benefício próprio. A fazer fé nas palavras de Klaus-Dieter Maubach, CEO da Uniper, o pior da crise energética ainda está para chegar.

Com a inflação a comer rendimentos, e a injetar incerteza nas economias europeias e nos mercados internacionais, com a crise energética, as alterações climáticas e a disrupção nas cadeias de distribuição por resolver, não é de admirar que o BCE continue com a mão no travão e admita voltar a a subir as taxas de juros que "facilmente" poderão chegar aos 3% em 2023. Talvez não seja má ideia revisitar a crise do início dos anos oitenta nos EUA e as medidas duras tomadas pela FED na altura para se perceber o risco que a escalada da inflação representa.

Portugal, tal como outros países da UE, tem procurado criar medidas que alguns, erradamente, apelidam de combate à inflação. Na realidade, são medidas para ajudar a viver em inflação, nunca para a derrotar. Podem e devem discutir-se se os pacotes anunciados são bons, maus, ideais, contudo nunca se deve perder de vista o essencial: o dinheiro que os Estados encaixam "extraordinariamente" em impostos com a inflação não são uma benesse, antes um presente envenenado, e todos os políticos, dos que governam aos que são oposição, sabem disso.

AÇORIANO ORIENTAL
DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2022

Na modernidade líquida

SOCIEDADE
ROLANDO LALANDA
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A morte da Rainha Isabel II de Inglaterra, na passada quinta-feira, levou os principais canais de informação portugueses a adotarem um quadro noticioso marcado por uma informação-espetáculo que começou ainda antes da comunicação oficial do falecimento de Sua Majestade.

A narrativa mediática deu ênfase a um dos mais longos reinados do mundo, setenta anos, à estabilidade conquistada e à projeção mundial do Reino Unido através da Commonwealth, e construiu um modelo idealizado, o que gera sempre controvérsia.

No programa "O último apaga a luz", na RTP3, tanto Joaquim Vieira como Raquel Varela acentuaram a importância da mediatização para a popularidade desta Rainha, que extravasa as fronteiras do Reino Unido. A instituição monárquica inglesa soube adaptar-se à modernidade e captar, no mundo, diversos públicos e audiências, como ocorre na cultura "pop" ou na cultura de massas.

O reconhecimento desta enorme "audiência" levará nos próximos dias, sem dúvida, os canais de notícias a focarem-se na Inglaterra em detrimento de outros campos noticiosos internacionais ou de qualquer assunto doméstico marcado por diversas crises.

O bom senso recomenda olhar estas "dinâmicas" informativas com prudência. Com efeito, quando Volodymyr Zelensky e Vladimir Putin convergem nos termos em que elogiam a Rainha de Inglaterra é porque a "marca" deixada por Isabel II foi deveras impressiva.

Para compreender a força dessa "marca" é necessário considerar que, no seu percurso histórico, a Rainha optou, no quadro da tradição monárquica britânica, por não comentar, não dar entrevistas e não interferir nos acontecimentos políticos internos, nem externos. Esta tradição tem uma lógica política: "preservar as instituições e as tradições" graças ao reforço da dimensão simbólica dos "laços sociais" (desdenhados por muitos no espaço público porque revelam sentimentos e emoções julgados alienantes...).

A "distância simbólica" que liga esta Realeza ao Povo opõe-se estruturalmente à "proximidade" e abertura das novas redes sociais, que acentuam fraturas sociais, políticas e culturais.

É neste contexto que se pode interpretar o poder do silêncio e da distância nas monarquias: o relacionamento humano desenvolve-se aí numa "proximidade possível". A relação entre soberano e súbditos, bem diferente da gerada entre cidadãos iguais em direitos e deveres, realiza-se num "espaço" simbólico, onde assume particular importância a intervenção dos media (caso do acidente da Princesa Diana e a questão dos "paparazzi").

A ligação ao monarca deve ser interpretada no contexto do imaginário coletivo da cultura ocidental, onde a ideia da realeza ou de projeção mundial de um País mantém ainda "traços" persistentes que influenciam a interpretação histórica dos acontecimentos. São paradigmáticas a ida ao Brasil do coração de Dom Pedro e a visita do Presidente da República Portuguesa para a comemoração dos 200 anos da proclamação da sua independência.

Qual a relação entre estas matrizes simbólicas, ancestralmente enraizadas no imaginário coletivo popular, e as lógicas dos diversos movimentos sociais e políticos que se desenvolvem, hoje, nesta "modernidade líquida" (Zygmunt Bauman)? Responder a esta questão é admitir quão incertas podem ser as dinâmicas históricas e sociais. ◆

Sofrimento ou privilégio?

POLÍTICA
FRANCISCO MADURO DIAS
MUSEÓLOGO

Os Açores são, porventura o arquipélago mais visitado, usado e frequentado, do planeta.

(Deixo esta linha em branco para vos deixar assimilar a frase e o que ela significa...)

Basta olhar os mapas de circulação de navios, ler meia dúzia de linhas variadas nos livros de história ou de viagens, para se perceber que, por muito que custe a outros arquipélagos, não há outro, nos diversos oceanos e mares deste planeta, a poder alinhar tantas e tão variadas circunstâncias em que as linhas de evolução da cultura da humanidade, da política, da economia, da ecologia, das sementes, passaram e deixaram marcas.

Mas há mais!

Fossem apenas as marcas internas, numa ou em várias ilhas, de todo esse vai e vem multifacetado, e já seria muito e interessante de estudar, saber e apreciar. Porém, o facto é que, muitos episódios e momentos de viragem da humanidade, caminhos relevantes e estruturantes, trilhados em diversas regiões do planeta, como um todo, aquilo que alguns devotos da História entendem como história dos outros e não nossa, passaram por aqui, usaram e apoiaram-se nestas pedras.

Fosse a contestação europeia da rota da seda e de quem a dominava e controlava, usando um caminho marítimo; seja a procura de metais preciosos, numa economia cada vez mais monetarizada, como acontece nas Américas do centro e sul; tenha sido a implantação da primeira república, baseada no conceito dos três poderes das Luzes, os Estados Unidos; seja a procura e garantia de obtenção de óleos finos e de qualidade, através de uma pesca de cetáceos intensa, que só terminou quando eles começavam a rarear e a capacidade tecnológica descobriu outros de igual ou superior qualidade; tenha sido aquele "pormenor" de um Roosevelt que percebeu a relevância da situação geográfica dos Açores, no contexto dos planos estratégicos americanos; tenha sido todo o rosário de guerras e batalhas que se serviram das Lajes, como ponto de apoio; seja agora a possibilidade de aumento do espaço oceânico submarino de Portugal, onde já se sente o interesse de diversos poderes internacionais, enfim... o facto, repita-se, é que os Açores têm sido cruzados, usados, visitados, frequentados, incluídos em todos esses vai e vem listados e em muitos outros.

Lembrei-me disto porque, em conversa recente, dei comigo a alinhavar este pensamento e, ao mesmo tempo a perguntar-me se tudo isto dever visto como uma servidão ou como um privilégio... ou ambos, se se quiser.

Deixo-vos a pergunta em título, porque é bom desafiar quem queira pensar, mas deixo-vos também a minha resposta, pelo menos aquela que é, neste momento, a minha resposta.

Sem dúvida que, quanto mais se sobe, mais vento se apanha, mas também é verdade que, quanto mais se desce mais se ignora.

Tenho para mim que a neutralidade é uma falsa questão, e penso assim desde que me pus a matutar no lavar de mãos de Pilatos. Desse modo e, sem dúvida, que considero um enorme privilégio ter nascido e viver neste arquipélago.

Privilégio exigente, sem dúvida, mas fantástico, nesta possibilidade de poder assistir ao viver o mundo diante dos olhos. ◆

Regresso

SOCIEDADE
EMANUEL SOUSA
JURISTA

Com a chegada do mês de setembro, entramos oficialmente no tempo próprio do reinício dos trabalhos. Aliás, evocando a memória antiga da reabertura dos teatros, no começo do ano dramático, há quem lhe chame de *rentrée*.

Hoje em dia, já desfasada do recomeço das atividades artísticas, a expressão vem fazendo jus ao reinício de certas atividades ou de determinadas funções, geralmente após o período de férias.

Deste modo, vai-se tornando vulgarmente conhecida a *rentrée* política – depois da habitual pausa de agosto – trazendo consigo os problemas do passado e os desafios do futuro próximo.

Neste quadro, propomos então deixar ao leitor breves notas para reflexão, sobre três temas que continuaram na ordem do dia dos tempos quentes, apesar de já não serem novos:

1.º Primeiro – começando por referenciar velhos problemas – conforme tem sido apanágio de outros verões, o país voltou, mais uma vez, a ser fustigado pelos incêndios. Infelizmente, passaram cinco anos desde a grande tragédia de Pedrógão e parece que aprendemos pouco com a lição do passado.

2.º Depois, foram os efeitos nefastos da pandemia na saúde, que começam agora a tomar fulgor e a justificar que é preciso continuar alerta nesta matéria. A própria Ministra, Marta Temido, apesar de ter resistido resiliente aos tempos áureos do vírus, acabou por entender que não reunia condições políticas para continuar a tutelar a área setorial.

3.º Por último, a reboque da guerra – que questionamos até quando durará, embora com pouca esperança de que termine em breve – vão-se notando os efeitos da inflação, que estamos em crer continuará a assumir um papel central nas preocupações de quem governa.

Em suma, o ano político adivinha-se duro para dar resposta aos problemas das pessoas. Mas este é o fim único e último da política: trabalhar para o bem comum. ◆

Insignes Açorianos (103)

ADÉLIO AMARO
PRESIDENTE DO CENTRO DO PATRIMÓNIO DA ESTREMADURA

FRANCISCO MARIA DE SOUSA DO PRADO DE LACERDA (1827-1892) nasceu na Chamusca, no dia 1 de janeiro de 1827. Bispo.

Após os estudos que o levaram a padre, foi pároco da Chamusca, vindo a ser eleito coadjutor com direito a sucessão, com o título de bispo de Nilópolis. Foi sagrado na Sé de Lisboa a 4 de abril de 1886, partindo, de seguida, para Angra do Heroísmo, a pedido do bispo D. João Maria Pereira de Amaral e Pimentel (1815-1889) que se sentia cansado (ver IA n.º 36). Francisco Lacerda deu entrada em Angra do Heroísmo no dia 10 de abril. Acompanhou-o na ida para os Açores o seu irmão, o padre António Maria do Prado Lacerda (?-?), que até então era seu secretário. Contudo, o padre José dos Reis Fisher (1856-1929) acabou por ser nomeado o seu novo secretário.

Ainda como coadjutor de Angra, o seu relacionamento não terá sido o melhor com o bispo titular da Diocese. Tendo, no entanto, sido muito ativo e dinamizador das ações religiosas da Diocese de Angra.

Partir para Roma em visita "ad Sacra Limina" (1890). Ao regressar fez uma visita pastoral à ilha de Santa Maria. Assumiu a Diocese de Angra 27 de janeiro de 1889.

Com a saúde débil, foi para as Caldas da Rainha onde procurou melhorar nas termas locais. Contudo, não alcançou a recuperação desejada, tendo falecido na sua terra natal, no dia 23 de fevereiro de 1892.

JOSÉ DOS REIS FISHER (1856-1929) nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, no dia 23 de julho de 1856. Padre. Político.

Estudou no Liceu e no Seminário de Angra do Heroísmo. Foi ordenado em 1879 e iniciou o seu percurso sacerdotal como vice vigário do Cabo da Praia. Posteriormente, foi enviado pela Diocese para a Universidade de Coimbra, onde se formou em Teologia e Direito.

Ao regressar a Angra do Heroísmo foi nomeado, em 1886, secretário do bispo Francisco Prado de Lacerda (1827-1892). Foi cónego da Sé de Angra (1890), chantre (1895) e deão do cabido (1901).

Foi, ainda, vigário-geral do bispado, vigário capitular de Angra, assim como, professor e reitor do Seminário de Angra (1902-1905).

Como político teve as funções de procurador na Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo e vogal do Conselho Distrital.

Sendo deão da Sé de Angra e opositor à Lei da Separação, foi desterrado por dois anos para a ilha de São Miguel, tendo-lhe sido proibido viver no distrito de Angra do Heroísmo.

Além da atividade política, foi colaborador da imprensa local.

José dos Reis Fisher faleceu no dia 1 de abril de 1929, em Angra do Heroísmo.

JOÃO JOSÉ AGUIAR (1844-1888) nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, no dia 30 de setembro de 1844. Jornalista. Escritor. Político.

Foi amanuense da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, destacando-se como jornalista na sua ilha natal, tendo coordenado vários jornais, com realce para "O Angrense". Contudo, também exerceu funções de secretário na Administração do Concelho e da comissão executiva da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo.

Recebeu a condecoração do hábito da "Ordem de Cristo".

Foi autor da "Memória Descritiva da Inauguração do Retrato do Falecido Par do Reino Conde da Paria da Vitória, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo no 1.º de Janeiro de 1874" (1874) e "O Bispo de Nilopolis e a Ilha Terceira, Memória da Manifestação Feita a Sua Excelência Reverendíssima por Ocasião do seu Sexagésimo Aniversário Natalício no 1.º de Janeiro de 1887" (1887), em colaboração com Manuel Homem de Noronha (1828-1897).

João José Aguiar faleceu na sua terra natal, no dia 21 de outubro de 1888. ♦

"Insignes Açorianos" são simples notas sobre personalidades naturais, descendentes ou que viveram nos Açores.

Vinho pouco doce

ZONA FRANCA
LUÍS VASCO CUNHA
EMPRESÁRIO

A 14 de setembro de 2021, o Conselho do Governo Regional dos Açores aprovou a criação do Instituto da Vinha e do Vinho dos Açores. O nascimento do IVV-A já tinha sido anunciado, em Junho de 2020, pelo anterior executivo regional. Após a tomada de posse do actual Governo, em Novembro de 2020, foi reforçada a intenção de avançar com este Instituto Público, com o Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural a anunciar que esperava que o IVV-A estivesse a funcionar em pleno em Janeiro de 2022.

O anúncio de que a sede do IVV-A seria no Cais do Pico parecia revelar, pela primeira vez, a intenção de colocar numa ilha, que não as detentoras das antigas capitais de distrito, um centro de decisão regional. Embora sendo óbvia esta escolha, contrariava claramente o princípio centralista de todos os Governos Regionais, incluindo o actual.

Em Agosto de 2021, António Ventura afirmou que o IVV-A seria a "alavanca que faltava para conjugação de vontades entre a Administração Regional, a produção, a transformação, a comercialização e a distribuição". Se é verdade o que Arquimedes afirmou, há cerca de 2500 anos, e com uma alavanca e um ponto de apoio se consegue levantar o Mundo, parece evidente que esta alavanca, a existir, ainda carece do crucial ponto de apoio.

Nessa data foi também afirmado que, em 2022, iria avançar uma "publicitação muito forte" dos produtos agrícolas regionais nos "mercados nacionais e internacionais", assim como seriam tomadas medidas que levassem a colmatar a falta de mão-de-obra, reconhecidamente uma grande limitação deste sector.

Decorrido um ano sobre o nascimento do IVV-A, esperava-se que já tivesse capacidade de andar pelos seus pés, mas, aparentemente, continua sem se perceber quando estará capaz de gatinhar. Para além da habitual discussão sobre a composição do Conselho Directivo, geradora de movimentações de bastidores, pouco ou nada se sabe de concreto. Muito provavelmente, as explicações para este prolongado impasse serão imputadas à COVID-19, como é regra actual.

Enquanto isso, continuam a crescer as marcas de vinho com a menção de serem "engarrafado nos Açores" e a serem vendidas nas prateleiras dos supermercados, e aeroportos, assim como a figurarem nas cartas dos restaurantes como Vinho dos Açores. Se é evidente que em termos de promoção nada se fez, não é menos evidente que, no que toca à fiscalização, está tudo por fazer.

Sendo um confesso defensor acérrimo do associativismo, é impossível aceitar a manutenção da política do "sempre se fez assim", que tem levado a que a forma de resolver sucessivos erros de gestão em Cooperativas, por todos os Açores, seja atirar dinheiro para cima dos problemas. Não só não se ajudam os associados a estruturarem-se, como se promove uma concorrência desleal.

Terminada uma vindima, que culmina mais um ano de trabalho com condições climatéricas adversas, os resultados da safra são tão animadores quanto as perspectivas que se vislumbram de uma mudança estrutural no panorama vitivinícola dos Açores, muito em particular dos Biscoitos. Na realidade, andamos sempre atrás do prejuízo. O programa Vitis já não apoia a reconversão de matas em vinhas; os Serviços de Desenvolvimento Agrário não têm elementos suficientes para prestarem um efectivo apoio aos produtores, deram-se subsídios para a plantação de castas que agora dizem não ser permitidas. Subsidia-se sem se fiscalizar, sem acompanhar, sem educar, presta-se um mau serviço.

A vindima de 2022 está feita, o vinho está na Adega, os cestos estão lavados por este ano. Muito mais importante do que melhores condições climatéricas em 2023, esperamos que nasçam políticas claras e estruturantes para os Vinhos dos Açores e que o IVV-A não venha a ser mais um departamento governamental pesado, ineficiente e de costas voltadas para aqueles que são a sua razão de existir ♦.

luisvasco@susiarte.com

**ZONA FRANCA não escreve segundo o Novo Acordo Ortográfico*

Diga Leitor

Dois queridos patifes

O chefe chamou-o, por telefone, para ir ao seu amplo gabinete de trabalho e disse-lhe: amanhã preciso que estejas às sete (7) horas na sala Vip do aeroporto porque Amenófis chega cedo e pode querer prestar declarações à Comunicação Social. Depois, elaboras uma notícia com base naquilo que ele afirmar.

Talvez pelas seis horas e meia da manhã do dia seguinte, ele já lá se encontrava à espera do clã, ou melhor, do séquito que o acompanhava, sempre com o compadre e servo fidelíssimo a abanar, com avantajadas penas de avestruz, em forma de leque, a cabeça meia calva do soberano egípcio para que este se sentisse mais confortável e nada o pudesse incomodar. Nem um insignificante mosquito!

Ele aproximou-se de Amenófis, com o devido respeito que estes atos exigem sempre e disse-lhe em tom coloquial: não está aqui ninguém da Comunicação Social! - Isso já eu vi!!! Respondeu, áspero e grosseiramente, o soberano enrugando o sobrolho como se estivesse numa arena pronto para a luta. Mas não sei se Vossa Majestade quer prestar declarações para se poder fazer uma notícia sobre a sua deslocação!

Nesse momento, Amenófis pára, subitamente, olha para ele com cara de quem pretende sentenciá-lo à morte e questiona num misto de arrogância e desprezo: declarações? A quem? A si? Você não está bom da cabeça!!! Perante esta resposta hostil, agressiva, despropositada e ofensiva, ele, um humilde servo do seu palácio real, não fica com receio, mas apenas atónito perante a má educação do Supremo egípcio, disparatadamente feita perante o seu séquito de ovelhas negras, cegas e mudas. Na verdade, já se sabia que o monarca tinha muito mau feitio que nem Cleópatra o podia sofrer. Os mais incrédulos e tolerantes suspeitam que havia ali, desde sempre, algum défice no lóbulo frontal direito ainda não totalmente identificado pela medicina!

Quando o chefe chega ao seu gabinete, ele conta-lhe o que se passou no aeroporto: Oh pá desculpa, mas sabes Amenófis quando acorda cedo é assim mesmo... muito, mas muito mal educado e não respeita ninguém! Mas que culpa tenho eu? Argumentou o embaraçado do pobre escravo hebreu. O chefe retorquiu-lhe com visível paciência: Olha... da próxima vez, não fazes mais nenhuma pergunta a ele. Se ele quiser dizer alguma coisa que diga, ligas apenas o gravador e pronto! Não te incomodes com mais nada!

Ele assim fez, nunca mais fez pergunta alguma a Amenófis, nem a nenhum membro do seu séquito enfeudado. Será que Amenófis dopava-se? Estaria àquela hora já embriagado? Não – garantiam - aquilo já vem do berço! O clã é todo assim!!! O filho tem as mesmas perturbações insanas e desrespeitadoras do pai! E a mulher – a Cleópatra – era de uma insolência sem limites.

Amenófis tinha, no entanto, um gosto raro e muito especial: gostava de cobras e tinha uma Naja que Cleópatra levava para a cama porque se sentia bem, aquecendo debaixo dos lençóis aquele bonito animal de sangue frio e afagar-lhe o corpo coberto de escamas. Era um gosto estranho, mas enfim...! Gostos não se discutem!

O compadre de Amenófis viveu tempos de enorme euforia durante o reinado do Grande egípcio (e não só) até que, depois, perdeu quase tudo o que tinha e a família praticamente desmoronou-se. Vive, agora, de sonhos que o levam saudosamente ao passado, distraindo-o da habilidade saloia, mas astuta, de quem lhe absorve o que conseguiu arrecadar à custa do erário público sem quaisquer preocupações cívicas, mesmo sentado à sombra da bananeira. Daí a sua alcunha de "O casca de banana"!

Era um pobre e vulgar funcionário de uma empresa privada e... miserável voltará a ser se persistir em manter o atual estilo de vida!

Quando Amenófis percebeu que na terra onde havia prosperado com invulgar celeridade já não lhe rendia o que mais ambicionava para os seus luxos e desvarios, assim como para as inevitáveis regalias do seu clã, resolveu migrar para o país dos visigodos. Porém, assegurou, primeiro, em deixar no seu trono Tutmés, de uma lealdade infalível, que garantisse a Amenófis todas as benesses, ou melhor, os donativos provenientes das dotações orçamentais que havia atribuído ao seu clã.

Tutmés, prometeu que mesmo tendo-o à distância continuaria a ser obediente e cumpridor, sem hesitações e preconceitos, em relação às diretrizes emanadas de Amenófis, onde quer que estivesse. Era uma promessa sagrada e nada se alterou, até porque Amenófis tinha o poder sobre a vida e a morte de qualquer ser vivo.

Tutmés, originário de uma velha tribo babilónica que se dedicava ao pastoreio de raças de ovinos e caprinos, foi coroado faraó/rei, adotou os mesmos direitos divinos, sociais, económicos e políticos, mas todos sabiam que, segundo Brito Camacho (1912-1919) "as moscas mudam, mas a merda é sempre a mesma".

Amenófis comprou uma bela quinta com uma casa de estilo visigótico e, mais tarde, chamou o resto do seu clã para estarem todos juntos em busca das melhores opções que servissem os seus propósitos inconfessáveis porque, naturalmente, se tratava de matéria de foro privado. O seu último desejo é ser trasladado para o Panteão Nacional ao lado da câmara funerária de Manuel de Arriaga.

Tutmés, seu sucessor embevecido, governou com sumptuosidade, mas tinha uma característica que Amenófis desconhecia: cantava como um rouxinol! Rodeou-se de uma corte extremamente obediente, caso contrário poderia haver pesadas represálias e ninguém queria estar sujeito a isso porque ele era juiz em causa própria e alheia. Afinal, havia sido aluno predileto de Amenófis e a escola de vida era idêntica em valores humanos e deontológicos.

Não era ditador, apenas não tolerava quem fosse contrário ao seu pensamento político, nem às decisões que tomasse. Por isso, levou a um enormíssimo prejuízo financeiro uma conhecida empresa privada e entendeu que a sua raínha-consorte deveria subir, profissionalmente, para um patamar superior, fazendo-a ascender à categoria de chefe. Ninguém contestou a decisão porque a sentença faraónica não seria, de todo, misericordiosa.

Fazia do seu discurso público, sempre muito pouco persuasivo, um exercício de retórica até conseguir improvisar sem repetir as palavras "no fundo" quase de duas em duas linhas. Ninguém se atrevia a corrigir-lhe o abuso linguístico, porque as consequências eram, de facto, imprevisíveis. A sua falta de autorreflexão não o permitia perceber essa "muleta" quando falava de improviso. Era de estatura pequena e tinha alguma dificuldade em distinguir a falta de eloquência com a arte ou capacidade de falar bem.

Foi um mau governante. Um faraó sem história e sem fulgor. Porém ninguém o admite, com medo da sua reação explosiva. Todavia, permanece, sem desistir, na esperança de voltar ao poder com a ajuda presencial de Amenófis. Tem uma fé hesitante e muito débil, mas ainda assim acredita que os deuses egípcios, sobretudo, Asar ou Osíris, em língua grega, lhe hão de facultar o direito de se sentar novamente no trono real, de onde nunca deveria ter saído, e deitar tudo abaixo para impor a sua incontestável vontade.

Até lá, espuma veneno pela boca que tem vindo a acumular, no seu interior, devido a um desesperado apego ao poder, onde deveria lograr até ao fim da sua faustosa vida.

Tutmés admira-se profundamente a si próprio. Presumido, gosta de ser bajulado e, por isso, considera justo ser reverenciado, no futuro, em estátua de bronze, de tamanho natural, colocada na melhor rotunda existente. No entanto, já tem compromisso ajustado com um pintor visionário de renome internacional para que figure, em tela, entre as personalidades mais ilustres do reino. Nesse sentido, o diploma, em papiro, está escrito e encerrado.

Falta o resto! Tanto Amenófis como Tutmés nunca foram capazes de compreender que a humildade ainda é uma força subestimada por ambos. Aliás, abominam-na sem hesitações, devido ao extremo orgulho balofo que os alimenta, tornando-os cada vez mais insensíveis e frios como fria é a morte que jamais se esquecerá dos dois para o irrevogável e unilateral abraço sem retorno. ◆

Carlos Moniz

Manuel Pizarro tomou posse como novo ministro da saúde

Manuel Pizarro tomou posse, ontem, como ministro da Saúde, depois de Marta Temido se ter demitido do cargo

LUSA
Açoriano Oriental

O Presidente da República deu posse, ontem, ao novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, numa curta cerimónia no Palácio de Belém, que durou cerca de quatro minutos e na qual esteve presente a antecessora, Marta Temido.

À saída da cerimónia, na qual foi acompanhado pela mulher, o novo ministro da Saúde disse que abraça "este desafio muito exigente com muita determinação, com muita vontade de trabalhar em prol da saúde dos portugueses e em prol do SNS".

Questionado sobre a falta de meios no setor, Pizarro referiu que "serão sempre necessários mais meios e é também muito importante utilizar da forma mais eficaz possível os meios" existentes.

"Todos os casos em que há dificuldades de recursos são casos que têm que preocupar quem tem responsabilidades na área da saúde", acrescentou.

Interrogado sobre as declarações do bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, que elogiou esta sexta-feira a sua nomeação, Pizarro mostrou-se satisfeito. "Sou médico de profissão, praticando medicina há mais de 30 anos e só posso ficar satisfeito pelo facto do bastonário da minha ordem profissional ter acolhido de forma favorável a minha nomeação. Quanto ao resto, vamos ver o que acontece no futuro", afirmou. Já sobre se está confortável com o novo Estatuto do SNS, Pizarro respondeu: "Se não me sentisse confortável não poderia tomar hoje posse neste lugar".

O novo ministro remeteu para os "próximos dias" a nomeação dos secretários de Estado.

Manuel Pizarro, médico, especialista em medicina interna, foi secretário de Estado da Saúde nos dois executivos liderados por José Sócrates, entre 2008 e 2011, tendo Ana Jorge como ministra.

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Cerimónia de posse do novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que decorreu ontem no Palácio de Belém

No plano político, Manuel Pizarro foi por duas vezes candidato derrotado a presidente da Câmara do Porto, é o líder da Federação do Porto do PS e foi nono na lista de candidatos a eurodeputados socialistas nas últimas eleições para o Parlamento Europeu.

Manuel Pizarro nasceu em 1964, em Coimbra, mas residiu sempre no Porto, cidade em que foi médico no Centro Hospitalar e Universitário de São João e diretor clínico do Hospital da Ordem da Trindade.

Foi deputado do PS na Assembleia da República (2005-2013), tendo integrado a Comissão Parlamentar de Saúde. Entre 2013 e 2021, assumiu o cargo de vereador da Câmara Municipal do Porto. Mais recentemente, substituiu Carlos Zorrinho na liderança dos deputados do PS no Parlamento Europeu. ◆

Bastonário pede a mobilização contra o diploma das ordens

O bastonário da Ordem dos Advogados (OA), Luís Menezes Leitão, apelou à mobilização da classe contra o novo projeto-lei das ordens profissionais, visando os profissionais que também são deputados na Assembleia da República.

Num discurso efetuado no encerramento do encontro anual de advogados em prática individual, nas Caldas da Rainha, o bastonário lamentou "a total ausência de oposição de advogados que também são deputados", considerando que o diploma apresentado pelo PS – que foi aprovado na generalidade e será agora alvo de trabalho em sede de especialidade – "põe em causa a liberdade do exercício da profissão".

Depois de várias intervenções críticas deste projeto-lei entre os cerca de 200 advogados presentes no evento, Luís Menezes Leitão reafirmou publicamente o seu compromisso de "combater de forma intransigente este diploma e a sua aprovação na especialidade, na versão em que atualmente se encontra", apelando à "mobilização da classe para esta luta".

Reiterando as críticas de uma alegada tentativa de ingerência nas ordens profissionais com este diploma, o bastonário assinalou que no passado já se registaram tentativas similares a nível político, recordando um episódio de 1928, em que a contestação generalizada dos advogados levou à anulação de um diploma que visaria o controlo das ordens profissionais.

O parlamento aprovou no passado dia 30 de junho o projeto-lei do PS sobre o acesso às profissões reguladas e as ordens profissionais, que segue agora para a especialidade, fase para a qual a bancada parlamentar socialista já mostrou disponibilidade para continuar a trabalhar o documento. No texto proposto pelo PS determinava-se que a criação de novas ordens profissionais "é sempre precedida" de audições de associações representativas da profissão em causa e "emissão de parecer de outras partes interessadas", nomeadamente os conselhos de reitores e dos politécnicos. ◆

Diretor Editorial: Paulo Simões C.P.: 8136

Coordenadora Editorial: Paula Gouveia C.P.: 3785A

Editores de fecho de Edição: Ana Carvalho Melo, CP: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto: Arthur Melo C.P.: 2401

Coordenadora AOonline e Revista Açores: Ana Carvalho Melo, CP: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial
PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Marco Belo Galinha (Presidente); Domingos Portela de Andrade (Vogal); Pedro Gonçalves Melo (Vogal).

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação: Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt
Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt

Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social: Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária março de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Maioria dos britânicos ficou a saber como se proclama um Rei

Centenas de britânicos estiveram ontem à porta do palácio de St. James, em Londres, curiosos para ver pela primeira vez nas suas vidas como se proclama um rei

LUSA
Açoriano Oriental

Centenas de britânicos estiveram ontem à porta do palácio de St. James, em Londres, curiosos para ver pela primeira vez nas suas vidas como se proclama um rei, apesar da antiguidade da sua monarquia.

A Rainha Isabel II morreu na quinta-feira aos 96 anos depois de reinar durante 70, pelo que boa parte dos britânicos não viveu ou não se lembra de ter vivido com outro monarca.

"É uma ocasião histórica, foi por isso que quis estar aqui, ser parte da ocasião. Estou à espera de ver o que vai acontecer, porque não sabemos. Estou curiosa", disse à Lusa a londrina Pauline, que não quis relevar a idade, mas disse ter menos de 70 anos, enquanto esperava no meio de centenas de pessoas a proclamação pública de Carlos II como novo Rei de Inglaterra.

A cerimónia oficial decorreu às 10h00 dentro do palácio de St. James, seguida da proclamação pública, às 11h00 em ponto.

Pauline assumiu que foi a curiosidade sobre as formalidades que a levou a St. James, mas disse respeitar a instituição da Coroa britânica e admirar Isabel II, motivos que já a fizeram também passar pelo palácio de Buckingham para ver como milhares de pessoas estão a homenagear a monarca falecida, junto à residência oficial dos reis ingleses.

Sobre Carlos III, disse que o primeiro discurso que fez à nação na sexta-feira à noite foi "muito bom, mas não vai conseguir chegar ao nível da rainha". "Ele tem uma missão impossível, completamente impossível, mas nós entendemos. E vamos esperar para ver como ele gere a situação. Até agora, bem, mas vamos esperar para ver, é muito cedo", afirmou, antes de acrescentar que Carlos tem é de depositar "fé e resiliência" no filho mais velho, William.

"Nós confiamos no príncipe William", sintetizou Pauline, aquilo que as sondagens dizem sobre a popularidade de Carlos III, muito inferior à da mãe, Isabel II e do filho William, sucessor de Carlos III no trono.

A curiosidade de Pauline e da maioria dos britânicos foi partilhada ontem em St. James por dezenas de turistas, que estando em Londres quiseram também eles viver o momento histórico da morte de Isabel II e da sua sucessão.

Já Jordan, turista australiano de 21 anos, viu a concentração de pessoas e aproximou-se sem saber o que se passava, segundo contou à Lusa.

> **"Ele tem uma missão impossível, completamente impossível, mas nós entendemos"**

Decidiu ficar para ver a proclamação, até porque o Rei inglês é também o chefe de Estado do seu país.

Considera a monarquia "uma loucura", mas apressa-se a acrescentar, rindo, que "é muito respeitada na Austrália."

Da cerimónia de proclamação pública, realizada na varanda e pátio do palácio, a maioria da multidão só ouviu o eco dos três 'vivas' e "Deus salve o Rei!" da companhia de guardas reais.

O recurso foi o telemóvel e a transmissão na Internet. Ainda assim, a maioria acompanhou e respondeu aos três 'vivas' ao Rei e dedicou-lhe um rápido aplauso.

Três minutos depois das 11h00, a cerimónia estava terminada e a multidão começou a dispersar, alguns para se porem a caminho de Buckingham, para deixar ramos de flores a Isabel II, em frente ao palácio. ◆

EPA/YOAN VALAT

Cerimónia oficial decorreu às 10h00 no palácio de St. James, seguida da proclamação pública às 11h00

Trombetas e canhões marcaram proclamação pública do novo Rei

O Rei Carlos III foi proclamado em público como novo monarca do Reino Unido às 11h00 em ponto, um ritual precedido pelo toque de trombetas na varanda do palácio de St. James, em Londres.

Foi nesse local que o rei de armas da Jarreteira anunciou a Proclamação Principal redigida no interior do palácio pelo Conselho de Adesão, um órgão que se reúne com o fim expresso de confirmar o novo soberano do Reino Unido.

A seguir à leitura, uma companhia de guardas reais saudou com três 'vivas' o novo Rei, depois de se ouvir o hino do Reino Unido, "God Save the King" ("Deus salve o Rei"), tocada pela banda do regimento dos Guardas de Coldstream, o mais antigo regimento das forças armadas britânicas.

Junto à Torre de Londres, soaram salvas de canhão, bem como nas outras capitais do reino, como Edinburgo e Cardiff, onde se lia igualmente em público a proclamação em cerimónias semelhantes.

Ao assinar o juramento pelo qual se torna Rei, Carlos III comprometeu-se a "seguir o exemplo inspirador" da sua mãe, manifestando-se "profundamente consciente da grande herança, deveres e pesada responsabilidade" da monarquia. "Ao tomar estas responsabilidades, lutarei por seguir o exemplo inspirador que me precede, mantendo o governo constitucional, e procurando a paz, harmonia e prosperidade dos povos destas ilhas", declarou o novo Rei. ◆

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

Arrenda-se Amplo Espaço Comercial/Escritórios Edifício Mónaco Rua Direita do Ramalho Contacto 968 849 058

Aluga-se, no Porto, quartos a estudantes em apartamento bem perto do Hospital de São João e próximo de muitas faculdades. Contatar 966 633 183

Aluga-se exelente quarto a estudante sexo feminino perto da Universidade dos Açores. Contacto: 962 306 374

Aluga-se quartos para solteiro(a) no centro da cidade de Ponta Delgada 130€ mensal c/ despesas incluídas, internet e acesso a Tv Cabo- 965 110 979

DIVERSOS

OUTROS

Caleira Mais: caleiras em alumínio lacado sem emendas, orçamento grátis. Contacto: 910 575 297

EMPREGO

PROCURA-SE

Precisa-se médico dentista a tempo inteiro para o Pico (Madalena), boas condições. Mais informações, contatar 968 707 082

ENSINO

EXPLICAÇÕES

Doutorado dá explicações de matemática e economia ao nível Secundário e Superior PDL 936 441 749

RELAX

Bela loira, experiente, 38A, mamas XL, rabo XXL, cheirosa, cheio de desejos para homem que saiba apreciar uma mulher completa com acessórios.Atd local discreto. Fotos reais classificados X. 911 723 861

1ª vez na ilha, morena, quente, corpo perfeito, atendimento nas calmas com massagens e prost. 912 387 127

Sensual, loira muito cheirosa, peitos perfeitos, vem comprovar momentos únicos de prazer com acessórios e brinquedos. 912 214 301

Morena chocolate, gostosinha, cabelos longos, corpo escultural. Venha se deliciar em minhas curvas, por poucos dias, não atendo nº privados. 920 204 687

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA

Interrupção do fornecimento de energia elétrica por razões de serviço

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center atraves do telefone **800 20 25 25**.

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
13/09/2022	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Sete Cidades **Zonas:** Totalidade da freguesia, exceto Lugar da Seara	Das 10h00 às 10h30 e Das 15h30 às 16h00	Trabalhos de Manutenção
14/09/2022	**Concelho:** Vila Franca do Campo **Freguesias:** Água D'Alto **Zonas:** Caminho dos Escuteiros, Estrada Nova, Estrada Regional, Rua Alminhas, Rua Rocha Campos, Rua Trinta Reis, Canada Teresinhas, Caminho Ribeira da Praia, Casa Praia, Rua Praia Água D'Alto, Rua Cruz, Rua Igreja, Rua Professora Laura Pimentel, Travessa Lomba, Travessa Ribeira, Rua Carreira	Das 09h15 às 09h45 e Das 16h00 às 16h30	

Açoriano Oriental — **CLASSIFICADOS**

5,00€
6,00€
7,00€
8,00€
9,00€
10,00€
11,00€

Nome
Morada
Código Postal — Telefone
CHEQUE Nº — Nº contribuinte
DATAS DE PUBLICAÇÃO

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco) **+3,00€**

Código da fotografia:

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, nº34 - 9500- 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(es),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um credito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00)

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormedia,SA, para a morada: Açormedia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.

Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Hóquei PDL vai participar no evento com duas equipas

Torneio Cidade de Ponta Delgada abre época 2022/23

Hóquei em patins. Associação de Patinagem de São Miguel vai levar a cabo, pelo 14.º ano, o Torneio Cidade de Ponta Delgada

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O pavilhão Sidónio Serpa vai acolher, no próximo fim de semana, a 14.ª edição do Torneio Cidade de Ponta Delgada, uma organização da Associação de Patinagem de São Miguel (APSM).

O evento serve de preparação para as equipas micaelenses e marca o arranque das competições da modalidade sob a égide da APSM na temporada de 2022/2023.

Para além das presenças de Marítimo, Hóquei PDl (A e B) e Caldeiras, o torneio vai contar com a participação do Candelária, da ilha do Pico, e do Clube Sport Marítimo, da Madeira.

O Candelária foi o vencedor das últimas duas edições da prova e o Hóquei PDL, campeão dos Açores em título, vai como habitualmente participar com duas equipas.

Os participantes foram agrupados em dois grupos e no A ficaram integradas as equipas do Hóquei PDL A, Caldeiras e Candelária. Já no grupo B estão os conjuntos do Marítimo, Hóquei PDL B e CS Marítimo.

14.º Torneio Cidade de Ponta Delgada
Programa dos jogos
Quinta-feira (15 setembro)
Marítimo - Hóquei PDL B, 19h30;
Hóquei PDL A - Caldeiras, 21h00.
Sexta-feira (16 setembro)
Candelária - Hóquei PDL A, 19h30
CS Marítimo - Marítimo, 21h00
Sábado (17 setembro)
Caldeiras - Candelária, 10h00
CS Marítimo - Hóquei PDL B, 11h30
1.º Grupo A - 2.º Grupo B, 19h00
1.º Grupo B - 2.º Grupo A, 20h30
Domingo (18 setembro)
3.º Grupo A - 3.º Grupo B, 11h00
Jogo atribuição 3.º e 4.º lugar, 15h00
Jogo atribuição 1.º e 2.º lugar, 17h00. ◆

Evenepoel segura vitória na 'Vuelta'

Ciclismo. Remco Evenepoel (QuickStep-Alpha Vinyl) assegurou ontem a vitória na Volta à Espanha em bicicleta, após defender a liderança na 20.ª e penúltima etapa, vencida por Richard Carapaz (INEOS) e que permitiu a subida de João Almeida (UAE Emirates).

O belga, de 22 anos, vestiu a camisola vermelha, símbolo de liderança da corrida espanhola, na sexta etapa, tendo segurado o primeiro lugar, ao ser sexto na tirada, a 15 segundos do equatoriano Richard Carapaz, que somou o seu terceiro triunfo na 77.ª edição da Vuelta e a vitória na classificação do prémio de montanha.

Carapaz concluiu os 181 quilómetros, entre Moralzarzal e Puerto de Navacerrada, em 04:41.34 horas, gastando menos 17 segundos do que o português João Almeida, cujo nono lugar na etapa lhe permitiu subir dois lugares para a quinta posição na geral, a 07.16 minutos de Evenepoel, ultrapassando o neerlandês Thymen Arensman (DSM) e o espanhol Carlos Rodriguez (INEOS), sexto e sétimo, a 07.56 e 07.57, respetivamente.

Hoje o pelotão da Vuelta cumpre os 96,7 quilómetros da 21.ª e última etapa, entre Las Rosas e Madrid, onde Remco Evenepoel vai ser consagrado sucessor do esloveno Primoz Roglic, vencedor das três últimas edições da corrida, 44 anos depois do último triunfo de um belga numa 'Grande Volta', caso da conquista de Johan De Muynck no Giro. ◆ **LUSA**

Benfica vence Supertaça

Hóquei em patins. O Benfica conquistou ontem pela oitava vez a Supertaça António Livramento, ao vencer o FC Porto por 4-2, em encontro realizado em Barcelos. Pablo Álvarez, aos cinco, 31 e 50 minutos, e Diogo Rafael, aos 18, marcaram os golos dos 'encarnados', que ao intervalo venciam por 2-1, enquanto Gonçalo Alves, aos 15, e Rafa, aos 31, apontaram os tentos dos 'azuis e brancos'. ◆ **LUSA**

São Roque joga na ilha Terceira para a Taça de Portugal

Futebol. Quatro equipas açorianas jogam este domingo os restantes jogos da primeira eliminatória. São Roque está na ilha Terceira

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Mais quatro formações açorianas entram em ação, este domingo, na primeira eliminatória da Taça de Portugal, com especial destaque para o encontro que na Praia da Vitória vai opor o Lajense ao São Roque.

No Campo de Jogos Manuel Linhares Lima, nas Lajes, vai haver duelo de 'amarelos' entre o Lajense e o São Roque a partir das 15h00. Este é um jogo que mais tarde voltará a repetir-se, já que os dois conjuntos atuam na Liga Imobiliária 2%.

Este será o último encontro do dia envolvendo equipas dos Açores nesta primeira ronda, isto porque às 14h00, em território continental português, vão entrar em ação Fontinhas e Madalena.

Os terceirenses, que competem na Liga 3, viajaram até ao Alentejo para em Évora defrontarem o Lusitano, um conjunto que vai competir no Campeonato de Portugal Série D.

Se a equipa de Pedro Lima é favorita em Évora, já o Madalena vai sentir dificuldades em Marvila perante o Oriental.

Quem já está na segunda eliminatória, na companhia de Angrense, Vasco da Gama e Rabo de Peixe (equipas que ficaram isentas nesta ronda) é o Praiense que, sexta-feira, em Angra do Heroísmo, eliminou o Lusitânia.

O triunfo dos encarnados da Praia apenas aconteceu no prolongamento e numa altura em que a equipa de Bruno Álvares jogava reduzido a 10 elementos, por expulsão de Lucas Macedo.

O colombiano Durán, ao minuto 2, deu vantagem ao Lusitânia, mas António Lara, aos 69', empatou o dérbi terceirense. O Praiense virou o resultado aos 82', com um golo de Ivo Cláudio, mas a resposta dos verdes da Rua da Sé surgiu dois minutos depois, com o empate 2-2 obtido por Rey.

No prolongamento, o Praiense chegou ao triunfo graças ao golo de Chaya, aos 110', aproveitando um erro defensivo do Lusitânia . ◆

RAFAEL CANEJO

Praiense só conseguiu ultrapassar o Lusitânia no prolongamento

Benfica reforça liderança com vitória em Famalicão

Futebol. O Benfica venceu no reduto do Famalicão com um golo de Rafa e aumentou para seis o número de vitórias seguidas na I Liga

0 | 1

Famalicão	Benfica
Luíz Junior	Vlachodimos
De La Fuente	Gilberto
(Gustavo Sá, 82')	(Bah, 64')
Riccieli	Otamendi
Mihaj	António Silva
R. Lima	Grimaldo
Pelé	Florentino
(P. Brazão, 74')	Enzo
Colomatto	(Aursnes, 85')
Zaydou	Draxler
(Jhonder, 82')	(D. Gonçalves, 46')
I. Rodrigues	David Neres
F. Moura	(Chiquinho, 64')
(Kadile, 56')	Rafa
A. Millán	Musa
(Rui Fonte, 73')	(R. Pinho, 64')
T. Rui Silva	**T.** Roger Schmidt

Amarelo. Colomatto (90+3')
Marcador. 0-1 Rafa (63')

Campo. Estádio Municipal de Famalicão
Árbitro. Nuno Almeida (A.F. Algarve)

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

Os encarnados levaram a melhor frente a um Famalicão que esteve organizado e compacto defensivamente.

Os comandados de Rui Silva podiam ter ido em vantagem para o intervalo, mas o guardião Vlachodimos voou para impedir o golo a Zaydou. Em tempo de descontos, o internacional grego protagonizou uma estirada impressionante. O lance surge na sequência de um passe errado do lateral brasileiro Gilberto.

Na segunda parte, a equipa lisboeta chegou ao único golo por intermédio de Rafa, que bateu Luiz Júnior com um desvio subtil após centro de Grimaldo vindo da esquerda.

Até final, poucas oportunidades para ambas as partes. O Benfica acusou um pouco o cansaço, em virtude do acumular de jogos que tem tido desde o arranque da época, mas demonstrou maturidade na gestão da vantagem.

A turma de Roger Schmidt é líder isolada do campeonato com 18 pontos. O Sporting de Braga pode colocar-se hoje a dois pontos, caso vença em Vila do Conde o Rio Ave, às 19h30. ◆

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Rafa Silva apontou o único golo encarnado na partida

Sporting aplica goleada ao Portimonense

Futebol. O Sporting dizimou em Alvalade o Portimonense. Os leões foram superiores e os números com que a partida terminou são o reflexo disso mesmo

4 | 0

Sporting	Portimonense
Adán	Kosuke
Neto	Ouattara
(Porro, 54')	(Rui Gomes, 70')
Coates	Pedrão
G. Inácio	Relvas
(Matheus Reis, 46')	Moufi
Esgaio	P. Estrela
Morita	(Diaby, 46')
(Sotiris, 60')	Jocu
P. Gonçalves	(Ewerton, 46')
Nuno Santos	G. Costa
Trincão	(Rochez, 30')
Edwards	Seck
(Paulinho, 60')	Wellinton
Rochinha	Luquinha
(Ugarte, 54')	(Bruninho, 77')
T. Rúben Amorim	**T.** Paulo Sérgio

Amarelos. Nuno Santos (44'), Rochinha (45+1'), Pedrão (45+1'), Seck (48'), R. Esgaio (89'), Diaby (90+1')
Marcadores. 1-0 Trincão (7'), 2-0 Trincão (41'), 3-0 Pedrão p.b. (73'), 4-0 Nuno Santos (76')
Campo. Estádio José Alvalade, em Lisboa
Árbitro. Cláudio Pereira (A.F. Aveiro)

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

A equipa leonina mostrou cedo ao que vinha e logo aos 7 minutos Trincão inaugurou o marcador num remate de ressaca.

O internacional português apontou o segundo já perto do final da primeira metade, após uma assistência de Rochinha.

Na segunda parte, Pedro Gonçalves cabeceia para dentro da baliza, na sequência de um bom cruzamento de Pedro Porro. A bola ainda ressalta em Pedrão antes de entrar e, por isso, a Liga considerou que se tratou de um autogolo.

O camisola 28 dos leões ainda foi a tempo de assistir Nuno Santos para o quarto e último golo do encontro.

A turma leonina, orientada por Rúben Amorim, sobe de forma provisória ao quinto lugar, com 10 pontos, uma posição abaixo do Portimonense, que soma 12. ◆

3 | 0

FC Porto	Chaves
Diogo Costa	Paulo Vítor
João Mário	João Correia
(Evanilson, 60')	Nélson Monte
Fábio Cardoso	Steven Vitória
Diogo Carmo	Bruno Manga
Wendell	João Mendes
Uribe	Guima
Eustáquio	(Morim, 54')
Pepê	João Teixeira
(R. Conceição, 84')	Jonny Árriba
Galeno	(Luther, 65')
(Veron, 75')	Hector
Toni Martínez	(Benny, 83')
(André Franco, 60')	Juninho
Taremi	(Jô Batista, 83')
(G. Borges, 84')	
T. Sérgio Conceição	**T.** Vítor Campelos

Amarelos. Guima (28'), Uribe (29'), Morim (67'), Nélson Monte (80')
Marcadores. 1-0 Taremi (3'); 2-0 Evanilson (70'); 3-0 André Franco (82')

Campo. Estádio do Dragão, no Porto
Árbitro. António Nobre (A.F. Leiria)

FC Porto vence e sobe ao segundo lugar

Futebol. O FC Porto ascendeu ontem, provisoriamente, ao segundo lugar do campeonato, após um triunfo por 3-0 sobre o Chaves, em jogo da sexta jornada da I Liga.

Taremi, logo ao terceiro minuto do encontro, Evanilson (60') e André Franco (82') - este, uma estreia a marcar pelos portistas - apontaram os golos da segunda vitória seguida do FC Porto no campeonato.

Com 15 pontos, os azuis e brancos ascenderam provisoriamente ao segundo lugar, com mais dois pontos que o Braga, equipa que joga esta noite em Vila do Conde.

Já o Chaves mantém o oitavo lugar com os mesmos oito pontos. ◆ AM

IVAN DEL VAL/GLOBAL IMAGENS

Toni Martínez segura o esférico

HUGO DELGADO/LUSA

Gesto de Gabriel Silva apreciado

"Cartão branco" a Gabriel Silva

Futebol. O gesto de fair play de Gabriel Silva para com o jogador vitoriano, André Amaro, está a ser alvo de manifestações de reconhecimento. É uma espécie de amostragem de um cartão branco (que distingue e premeia um agente desportivo que tem um gesto de fair play) ao jogador do Santa Clara.

Artur Soares Dias, árbitro internacional português e dos mais cotados juízes do futebol português, realçou o gesto que Gabriel Silva protagonizou ao minuto 9 do encontro da sexta jornada da I Liga, comentando "Este é o meu Futebol!!!!! Este é o desporto que gosto!!!!" no vídeo que mostra o momento e que partilhou na sua página pessoal na rede social Facebook.

Já a conta de Instagram do jogador que o Santa Clara garantiu por empréstimo de uma época ao Palmeiras foi inundada de mensagens de reconhecimento, algumas delas de adeptos do Guimarães.

Ao minuto 9, Gabriel Silva conduzia um ataque do Santa Clara pelo lado direito quando cruzou o esférico. A bola bateu na cara de André Amaro e regressou aos pés do jogador dos açorianos. O defesa vitoriano caiu no relvado agarrado à face e Gabriel Silva, logo naquele momento, atirou a bola pela linha lateral, permitindo a que o adversário fosse assistido. Enquanto o público vimaranense aplaudia o gesto, Gabriel Silva tentou inteirar-se do estado do seu colega de profissão e adversário.

Refira-se que a Liga Portuguesa de Futebol Profissional não aderiu ao cartão branco, ao contrário da Federação Portuguesa de Futebol. ◆ AM

“Estamos nos Açores, mas somos todos portugueses”

Futebol. Mário Silva teceu críticas à arbitragem e reforçou que, se a SAD assim o entender, poderá despedi-lo do Santa Clara

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

O treinador do Santa Clara, à semelhança do que tem acontecido nos jogos em que os açorianos não têm vencido, apontou o dedo ao árbitro pela derrota no terreno do Vitória de Guimarães.

“Estamos nos Açores, mas somos todos portugueses. Foram ver o lance do nosso golo anulado. Se é justo, tudo bem. Mas o lance de um penálti claro tem de ser visto e marcado. João Pinheiro é um excelente árbitro, mas tem de se ver os lances. Há muitas câmaras. Mas toda a gente erra”, reclamou o líder encarnado, que assumiu ter sido “incompetente” no duelo que terminou com uma vitória por 1-0 dos vimaranenses.

“Um treinador que não apresenta resultados é despedido. Mesmo na compensação de seis minutos, o árbitro poderia ter dado uma compensação sobre esse tempo, porque houve muitas paragens”, acrescentou o treinador após a partida.

Mário Silva relembrou um lance da primeira jornada da I Liga, com o Casa Pia, que terminou empatado sem golos e no qual foi assinalada grande penalidade por mão de Tagawa na área.

“A bola foi à mão do jogador do Vitória de Guimarães [Ibrahima Bamba, aos 76 minutos, na grande área]. Deveria existir igualdade perante os outros, no sentido de pelo menos se verem as imagens. Em casa, foinos marcado um penálti com o Casa Pia [na primeira jornada], com a bola a dar na mão do Tagawa e ele de costas. Tem de haver coerência. Se se marca esse penálti, tem de se marcar outros”, considera.

Ainda assim, o técnico do Santa Clara admitiu que sente que a equipa está a crescer e que os jogadores estão cada vez mais adaptados. Para Silva, o Vitória de Guimarães acabou por ser um justo vencedor, mesmo com os encarnados a apresentarem-se “desinibidos e com personalidade”, tal como este tinha pedido na antevisão à partida. ◆

HUGO DELGADO/LUSA

Mário Silva “explodiu” e teceu duras críticas às arbitragens

Contra-análise

DESPORTO
LUÍS SILVA
COMENTADOR DESPORTIVO

HUGO DELGADO/LUSA

Com o Santa Clara a tentar dar continuidade ao primeiro triunfo da época e um Vitória de Guimarães que tentava afastar a série de três jogos sem ganhar, esperava-se um jogo equilibrado e uma luta feroz por cada *m2* do terreno de jogo. Os vimaranenses estavam limitados nas suas escolhas, por força dos infortúnios com que a equipa se debate neste momento da época e numa equipa que contou com quatro “meninos” de 20 anos nas escolhas iniciais; Zé Carlos e Tounkara até fizeram a estreia no onze. Moreno (na bancada por castigo) trouxe para o jogo com os açorianos a fórmula que já tinha experimentado em alguns momentos do jogo com o Braga e montou a equipa num sistema de três centrais, colocando Bamba (médio de origem) a jogar no meio dos centrais André Amaro e Tounkara.

Por seu turno, Mário Silva devolveu a titularidade a Ricardinho e Allano e promoveu o regresso de Tassano à dupla de Centrais (Paulo Eduardo foi suplente).

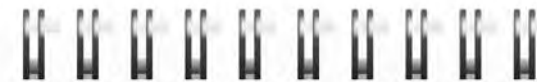
Como esperado, o Vitória procurou ter mais iniciativa. Em 1-3-4-3 em organização ofensiva, os vimaranenses procuraram sair sempre curto na sua primeira fase de construção, onde a circulação de bola que os três centrais promoviam tinha como intenção abrir espaços nas costas de Bobsin e Adriano, onde Lameiras, Anderson e Da Luz esperavam o passe interior para “atacar” a linha defensiva encarnada de frente. Quando este espaço não existia, o Vitória procurava, através de sucessivas variações de corredor, encontrar Ogawa e Zé Carlos nos corredores laterais. André André e Tiago Silva, sempre de frente para o jogo, asseguravam esta variação de corredores. O Santa Clara, a jogar num bloco médio-baixo, procurou estar sempre compacto, diminuindo o espaço entre a linha defensiva e a linha média (onde o Vitória colocava muita gente), obrigando a que o adversário jogasse “por fora”. Com Ogawa e Zé Carlos constantemente abertos e profundos nos corredores laterais, foi fundamental o trabalho defensivo de Allano, que muitas vezes baixava para a linha defensiva permitindo que Paulo Henrique pudesse defender por dentro. Quando ganhava a bola, foi clara a intenção de Mário Silva em aproveitar o espaço que existia nas costas da linha defensiva do Vitória, fruto do posicionamento em bloco alto que este adotou no jogo. E não obstante o maior domínio do adversário na primeira parte, o Santa Clara teve por diversas vezes a possibilidade de explorar esse espaço, tendo pecado sobretudo na tomada de decisão no último terço ofensivo. Com o Santa Clara “confortável” no processo defensivo e sem conceder grandes oportunidades de golo ao adversário, o empate ao intervalo abria boas perspetivas para a segunda parte. No entanto, o golo de Anderson três minutos depois do regresso dos balneários mudou o figurino do encontro. Nota para mais um golo sofrido de bola parada do Santa Clara. Depois do golo, o Vitória ficou mais tranquilo e obrigou o Santa Clara a ter de assumir as despesas do encontro. O golo teve o condão de tornar o jogo mais aberto e as aproximações às duas balizas foram mais efetivas nesta fase da partida. A verdade é que a reação dos açorianos foi boa e conseguiu mesmo, nos momentos finais da partida, encostar o adversário para o seu reduto, mas a exibição de Bruno Varela e a incapacidade da equipa nos momentos de finalização fizeram com que o resultado não se alterasse.

Nota para mais um golo sofrido de bola parada do Santa Clara

Nota final para mais um jogo em que os açorianos tiveram razões de queixa das decisões do árbitro da partida, nomeadamente em dois lances dentro da área do Vitória. ◆

NECROLOGIA

PEDRO FRANCISCO DA CÂMARA CYMBRON BARBOSA

Faleceu no dia 9, do corrente mês, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Pedro Francisco da Câmara Cymbron Barbosa, com 70 anos de idade. A sua missa de corpo presente realiza-se hoje, dia 11, pelas 08h30m, na Capela Nossa Senhora das Dores, freguesia de São José, Ponta Delgada, prosseguindo-se o seu trajeto fúnebre para o crematório do cemitério de São Joaquim.
À família enlutada as nossas sentidas condolências.

Contos

A menina arco-íris

Do alto da macieira branca, o homem que colhia brancas maçãs viu o céu e o gramado.

Desceu, foi correndo pedir um pedaço do laço cor de esmeralda para a árvore e ainda levou um beijo de Virgínia para fazer vermelhas suas maçãs.

Os pássaros, que em meio a tanto branco não cantavam, roubaram com a ponta das asas um pouco de preto dos olhos de Virgínia, e como andorinhas se enxamearam pelo ar em gritos de canção.

O alarido dos pássaros chegou ao ouvido do pintor de paredes, que derrubou a lata de cal, que rolou aos pés da lavadeira, que largou os lençois do varal, que caíram na poeira talco, que assustaram o varredor, que soltou a vassoura, que despertou a rendeira, que bateu a porta, que assombrou a doceira, que derrubou a farinha, que sujou o pipoqueiro, que tocou a sineta, que avisou o moleiro, que parou o moinho, que soltou o seu apito, que alertou o leiteiro, que saiu correndo com toda a gente branca da aldeia branca, deixando só o imaculado poeta que afinal também largou pena e folha na mesa branca e correu atrás dos outros para ver que alegria tão grande era aquela.

Quando o poeta chegou ao redor de Virgínia, tudo era cor. Para lá de Virgínia, tudo era branco.

Cada um tinha seu pedacinho colorido para avivar alguma coisa. Mas faltava o principal.

Então ele pediu uma mecha dos cabelos de ouro de Virgínia, enrolou o cacho na ponta do dedo. De um só gesto espetou o anel brilhante no céu azul e o sol brilhou.

Todos cantaram e dançaram em volta de Virgínia na festa do calor, esquecidos do resto, alegres como se fossem sozinhos no mundo. Não perceberam que o sol derretia aos poucos o branco lá longe. Não viram quando o leite começou a escorrer, pingar, aumentar, enchendo o córrego, enchendo o lago, enchendo a tina da lavadeira.

O leite desceu apagando as cores. Subiu inundando tudo, levando Virgínia, transbordando o mundo branco para fora da xícara.

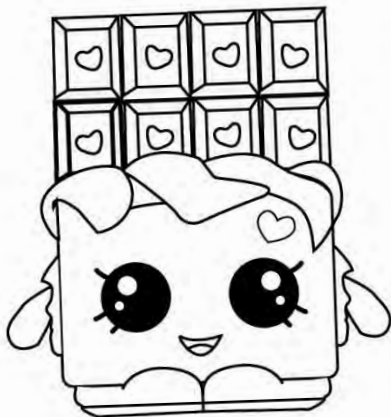
Agora lá está Virgínia de volta à cadeira, de volta à manhã e à mesa do café, o colo todo molhado. Como convencer a mãe de que não foi ela que entornou o leite.

Conclusão

MARINA COLASANTI

Para colorir

Cantinho da matemática

Problema. A Ritinha, do seu chocolate, deu à sua irmã 0,15 e comeu 0,25. Que quantidade de chocolate já gastou?

Sudoku

11217

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

		2		6	7	8		
			2		1			7
		6	3				9	2
	4			5	9	3		
	5	1				4	7	
		3	6	1			8	
2	3				6	7		
5			9		8			
		4	1	7		5		

Grau de dificuldade **médio**

	4						1	7
				4	8			
			1	5		3	6	
						1		2
		7				9		
8		3						
	9	5		3	7			
			4	1				
7	6						5	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

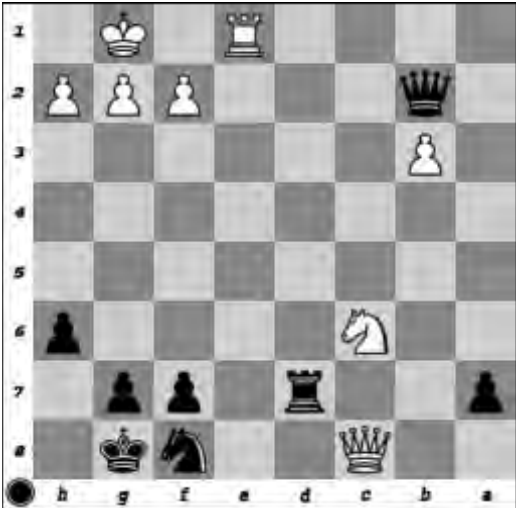
11218

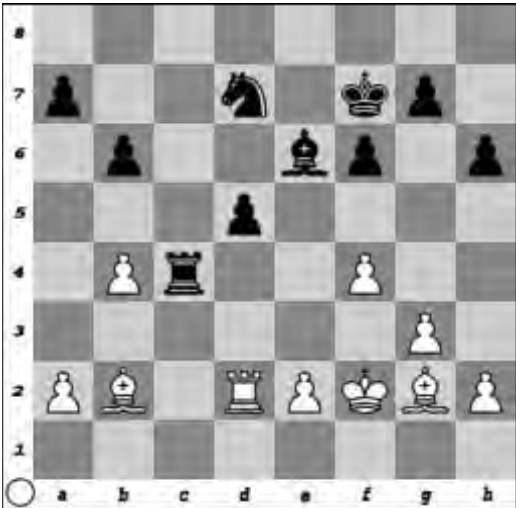
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

		3			
	4		5		1
				4	
1		6		2	
	3			5	

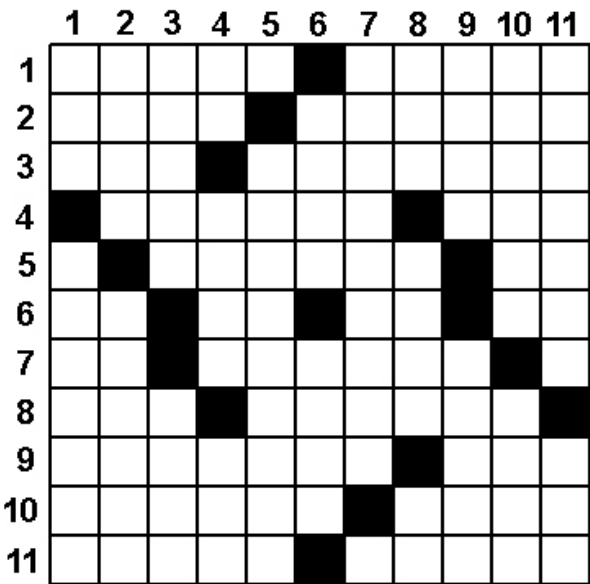
Xadrez

PRETAS JOGAM E GANHAM

Tihomir Toshkov vs Zurab Azmaiparashvili, Albena, 1984

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Zurab Azmaiparashvili vs Zurab Sturua, Vani, 1986

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1: Vagabundear. Relativo ou pertencente à boca. 2. Unidade de peso que tem valor monetário na China. Estrada real, principal (ant.). 3. Pref. que exprime a ideia de aquém de, deste lado de. Coser os panos de uma vela. 4. Que mostra amuo. Composição poética de assunto elevado e destinada ao canto. 5. Xarope ou conserva de frutas. Grito de dor ou de alegria. 6. Antes de Cristo (abrev.). Noroeste (abrev.). Extraterrestre (abrev.). Senhor (abrev.). 7. Contr. da prep. em com o art. def. a. Relativo aos Alpes. 8. Inglês (abrev.). Porção de cereais que se malham ou secam de uma vez na eira. 9. Burro pequeno, burrinho. Cólera. 10. Árvore ornamental do Peru e que produz araruta. Bosque. 11. O m. q. louro. Hábito de frade.

VERTICAIS 1: E assim por diante. Antropófago. 2. Designação extensiva a várias espécies de peixes seláquios, com corpo achatado e largo. Tubo, geralmente comprido. 3. Vinte mãos de papel ou quinhentas folhas. Rebanho de gado miúdo. 4. Outra coisa (ant.). Caixa em que se recolhem os votos nas eleições. Gracejar. 5. Amigo de parolar. 6. Vaso de barro para líquidos (ant.). Injecção (fam. infant.). 7. Feiticeiro (Guiné). 8. Graúdo. Designação antonomástica de vulcão. Mulo. 9. Cume. Detestar. 10. Queridas. Talento. 11. Laje em que se acende o fogo. Formosa porcelana amarela fabricada na China, no séc. XVII.

Soluções

SUDOKUS 11217

1	9	2	4	6	7	8	5	3
3	8	5	2	9	1	6	4	7
4	7	6	3	8	5	1	9	2
6	4	8	7	5	9	3	2	1
9	5	1	8	2	3	4	7	6
7	2	3	6	1	4	9	8	5
2	3	9	5	4	6	7	1	8
5	1	7	9	3	8	2	6	4
8	6	4	1	7	2	5	3	9

5	4	9	2	6	3	8	1	7
1	3	6	7	4	8	5	2	9
2	7	8	1	5	9	3	6	4
9	5	4	3	8	6	1	7	2
6	1	7	5	2	4	9	3	8
8	2	3	9	7	1	6	4	5
4	9	5	6	3	7	2	8	1
3	8	2	4	1	5	7	9	6
7	6	1	8	9	2	4	5	3

SUDOKUS 11218

5	1	3	4	6	2
6	4	2	5	3	1
3	2	1	6	4	5
1	5	6	3	2	4
2	3	4	1	5	6
4	6	5	2	1	3

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Errar, Bucal. 2. Tael, Cadima. 3. Cis, Palomar. 4. Amuado, Ode. 5. Arrobe, Ai. 6. AC, NO, ET, Sr. 7. Na, Alpino. 8. Ing, Eirada. 9. Burrico, Ira. 10. Adeira, Mata. 11. Loiro, Burel.
VERTICAIS: 1. Etc, Canibal. 2. Raia, Canudo. 3. Resma, Grei. 4. Al, Urna, Rir. 5. Paroleiro. 6. Cado, Pica. 7. Balobeiro. 8. Udo, Etna, Um. 9. Cimo, Odiar. 10. Amadas, Arte. 11. Lareira, Aal.
XADREZ: ..De2 if Txe2 Td1+ or if Cxe7+ Dxe7; f5 Bxf5 Bxd5+

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Proteja-se das energias más que prejudicam a relação. Seja amorosa. Modere o consumo de bebidas alcoólicas. Cuide do fígado. Agarre o trabalho e melhore o desempenho.

Touro 21/04 a 20/05
Poderá desenvolver novos projetos com o seu amor. Força! Se tem tendência para sofrer de aftas coma mais peixe e ovos. Evite levar problemas de casa para o trabalho.

Gémeos 21/05 a 20/06
Procure estar mais perto das pessoas que ama. Vai sentir-se melhor. Use protetor solar mesmo no Inverno. Proteja a pele. Terá poder material para fazer uma compra que deseja.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Evite prender demasiado o seu par. Amar é dar liberdade.. Possibilidade de fracassar no trabalho.
Com cuidado, superará todas as provas.

Leão 23/07 a 22/08
Andará mais agitada do que o habitual. Peça ao seu par para ser mais compreensivo. Para aliviar as dores nos pés mergulhe-os em água quente com sal.

Virgem 23/08 a 22/09
Se discorda do seu par numa situação, tente chegar a um acordo. Prolongue a saúde do cérebro incluindo ovos na alimentação. Evite ser apegada aos bens materiais.

Balança 23/09 a 23/10
Possíveis problemas com o seu amor. Calma. Melhores dias virão. Fortaleça o sistema imunitário comendo alho e cebola. Um colega pode tentar prejudicá-la. Acautele-se.

Escorpião 24/10 a 21/11
A vida afetiva está protegida. Terá um futuro muito feliz. Os ossos podem andar mais frágeis. Apanhe mais sol. Possibilidade de receber um aumento. Irá sentir-se honrada.

Sagitário 22/11 a 20/12
Evite colocar o trabalho acima de tudo e todos. Dê atenção à família. Vigie a saúde. Alimente-se bem e faça algum exercício. Período mais difícil. Organize as tarefas.

Capricórnio 21/12 a 19/01
A vida familiar está recheada de momentos de partilha. Esta prática alivia o stress e promove a paz interior. Possíveis mudanças que envolvem mais responsabilidade.

Aquário 20/01 a 19/02
Período marcado pela depressão. Distraia-se com a sua cara-metade. Evite sair para o frio logo após o banho. É importante que seja cuidadoso nas atitudes.

Peixes 20/02 a 20/03
Ofereça um presente ao seu amor. Uma surpresa sabe sempre bem. Pense bem antes de dizer sim a tudo. Veja se consegue dar conta de tanto trabalho.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA

CORVO – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada

FURNAS – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa

TRANSINSULAR

MONTE DA GUIA – Em viagem de Ponta Delgada para Caniçal chegando amanhã

MONTE BRASIL – Em viagem de Leixões para Praia da Vitória chegando amanhã

PONTA DO SOL - Em viagem de Ponta Delgada para Leixões chegando amanhã

DICLE DENIZ - Em Ponta Delgada largando amanhã para Vila do Porto, Horta e Flores

KAROLINE - Nas Flores largando para Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR - Em viagem para Ponta Delgada chegando a 12/09

LAURA S - Em viagem para Lisboa chegando a 12/09

MOVIMENTO AÉREO

SATA AIR AZORES

Aeroporto de Ponta Delgada

PARTIDAS: Às 06h30, 18h55 para Santa Maria; às 07h15, 07h30, 13h30, 20h05 para Terceira; às 08h00, 17h35 para Pico; às 09h00, 10h40, 17h00 para a Horta; às 14h05 para Flores; às 14h45 para Graciosa; às 15h00 para S.Jorge

CHEGADAS: Às 07h50, 20h15 de Santa Maria; às 07h40, 11h15, 12h55, 19h15 da Terceira; às 10h10, 19h40 do Pico; às 13h25, 16h10, 19h05 da Horta; às 16h20 da Graciosa; às 17h00 das Flores; às 17h05 de S.Jorge

Aeroporto da Terceira

PARTIDAS: Às 07h00, 10h35, 12h15, 18h35 para Ponta Delgada; às 08h20 para Graciosa; às 08h35, 14h35 para Horta; às 10h20 para S.Jorge; às 16h35 para Pico

CHEGADAS: Às 07h55, 08h10, 14h10, 20h45 de Ponta Delgada; às 09h45 da Graciosa; às 10h10, 16h10 da Horta; às 11h45 de São Jorge; às 18h15 do Pico

Aeroporto da Horta

PARTIDAS: Às 09h35, 15h35 para Terceira; às 10h15 para Flores; às 12h00 para Corvo; às 12h35, 15h20, 18h15, 19h05 para Ponta Delgada

CHEGADAS: Às 09h10, 15h10 da Terceira; às 09h50, 11h40, 17h50 de Ponta Delgada; às 12h10 das Flores; às 15h00 do Corvo

SATA INTERNACIONAL

AZORES AIRLINES

Aeroporto de Ponta Delgada

PARTIDAS: Às 07h30 para Paris; às 07h35, 08h30, 15h05, 21h35 para Lisboa; às 08h30, 15h10 para Porto; às 08h10 para Funchal; às 16h50 para Toronto; às 18h00 para Boston

CHEGADAS: De Boston às 06h10; de Toronto às 06h34; de Lisboa às 07h25, 13h35, 20h40; do Funchal à 12h35; do Porto às 14h00, 20h40, 23h20

TAP

Aeroporto de Ponta Delgada

PARTIDAS: Às 09h30, 17h55 para Lisboa;

CHEGADAS: De Boston às 06h15; de Lisboa às 08h30, 23h30

RYANAIR

Aeroporto de Ponta Delgada

PARTIDAS: Às 07h15, 18h40 para Lisboa, às 13h10 para Porto

CHEGADAS: De Lisboa às 12h15, 23h40; do Porto às 18h15

Farmácias

PONTA DELGADA
Pacheco de Medeiros
Rua Açoriano Oriental
Telefone: 296282330

RIBEIRA GRANDE
Central
Rua de São Francisco
Telefone: 296 473 135

SANTA MARIA
Abílio Botelho
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296 882 236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrada aos sábados, domingos segunda e feriados. Nos dias de espetáculo durante a semana das 14h00 às 21h30 e ao fim de semana das 17h00 às 21h30. Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00 Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: **296 308 350**

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sex. - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 203 000 Hospital Ponta Delgada	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 205 246** Polícia Marítima Ponta Delgada

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00 Sem interrupção para almoço. Incluindo feriados. Encerra às segundas

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a sexta-feira, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES
Segunda a sexta-feira das 10h00 às 18h00. Sábado e domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00. Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
Terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES
Segunda a sexta-feira das 14h30 às 17h30. Sábado e domingo: Encerrado

MUSEU DO TABACO DA MAIA
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00. Sábado das 12h30 às 17h00

CENTRO CULTURAL DA CALOURA
Segunda a sábado das 10h30 às 12h30; e das 13h30 às 17h30

CENTRO MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
Terça a sexta- feira das 09h00 às 12h30; e das 14h00 às 17h00. Sábado e domingo das 14h00 às 17h00

MUSEU MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Segunda a sexta-feira das 08h30 às 12h30; e das 13h30 às 16h30

MUSEU DO TRIGO NA POVOAÇÃO
Terça a sexta-feira das 09h00 às 17h00. Sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES
Horário de verão (1 de abril a 30 de setembro): **Núcleo Museológico do Presépio; Casa da Cultura Carlos César; Núcleo do Cabouco e Núcleos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico):** Segunda a sexta-feira das 10h00 às 13h30; e das 14h30 às 18h00. Sábado, domingo e feriados: Encerrado;
Núcleo Museológico Mercearia Central - Casa Tradicional; Núcleo Museológico da Casa do Romeiro: Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt; **Coleção Visitável da Matriz de Lagoa:** Terça a sexta-feira das 10h00 às 13h30; e das 14h30 às 18h00. Sábado das 10h00 às 13h30; **Tenda do Ferreiro Ferrador:** Segunda a sexta-feira das 14h30 às 18h00

Cinema

PROGRAMAÇÃO - CINEPLACE

SALA 1

DIGIMON ADVENTURES: A ÚLTIMA EVOLUÇÃO KIZUNA 2D (VP)
M/6 Sessões às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30

AFTER DEPOIS DA PROMESSA 2D
M/14 Sessões às 21h30

SALA 2

MINIMOS 2: A ASCENSÃO DE GRU 2D (VP)
M/6 Sessões às 14h40, 17h00

A BESTA 2D
M/14 Sessões às 19h00, 21h10

SALA 3

TADO EXPLORADOR E A TÁBUA DE ESMERALDA 2D (VP)
M/6 Sessões às 14h10, 16h20

A RAPARIGA SELVAGEM
M/12 Sessão às 18h40, 21H20

SALA 4

AFTER DEPOIS DA PROMESSA 2D
M/14 Sessões às 17h15

TRÊS MIL ANOS DE DESEJO 2D
M/14 Sessões às 15H00, 19H20, 21H40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 7 de setembro (sorteio 72)
5 12 13 29 37 + 2

EUROMILHÕES
Sorteio de 9 de setembro (sorteio 72)
NÚMEROS: 17 23 24 26 27
ESTRELAS: 4 9

M1LHÃO
Sorteio de 9 de setembro (sorteio 36)
NÚMEROS: RXQ 05203

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 05 de setembro (semana 36)

1ºPrémio	**01812**	€600.000,00
2ºPrémio	**26971**	€ 60.000,00
3ºPrémio	**48550**	€30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 18 de setembro (semana 36)

1ºPrémio	**45841**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**63680**	€6.000,00
3ºPrémio	**70022**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**66627**	€ 1.500,00

Série Premiada:

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS

SÁBADOS
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h00 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 17h00 Clínica do Bom Jesus (SUSPENSA); 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro) e Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição (SUSPENSAS); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGOS
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h30 Clínica do Bom Jesus (SUSPENSA); 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (SUSPENSA); 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José**; 19h00 Igreja paroquial São Pedro.

Nos meses de julho e agosto não haverá eucaristia dominical às 18 horas na Igreja de São José. Retoma no 1º domingo do mês de setembro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara (de terça feira à sexta feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça a sexta feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão - julho, agosto e setembro
Segunda a sexta- feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 19h00. Sábado das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
Segunda a sexta-feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUN. DE PONTA DELGADA
Segunda a sexta-feira das 08h45 às 12h30; e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
Segunda-feira das 09h00 às 17h00; de terça a sexta-feira das 09h00 às 19h00. Sábado das 10h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUN. DE RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA
Segunda a sexta-feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
Segunda a sexta-feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
De 15 de junho a 15 setembro: segunda a domingo das 10h00 às 18h00.
De 16 de setembro a 14 de junho: terça a domingo das 09h30 às 16h30; e das 13h30 às 17h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Terças, quartas, sextas e sábado: das 14h00 às 17h00 . Encerrada domingo, segunda e quintas

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
Segunda a sexta-feira das 10h00 às 13h30 ; e das 14h30 às 18h00 . Sábado e domingo encerrado

Agradecimento e Reconhecimento

Luís Manuel de Sousa Soares, esposa e filhos, vêm por este meio agradecer reconhecidamente ao dr. José Renato Pereira e dra. Cecília Dias toda a atenção, disponibilidade e competência demonstradas aquando da situação clínica que sofreu. Ao dr. Francisco Melo Bento, dr. Luís Amaral, dr. Sérgio Vide e dra. Ana Faustino todo o empenho, competência, compreensão e dedicação. Ao dr. Ricardo Gregório e dra. Gracinda Brasil a atenção e disponibilidades demonstradas. À dra. Margarida Estrela Rego, dr. António Paiva e dr. Hernâni Resendes a amizade de longa data. A toda a equipa de enfermagem e auxiliares que trabalham nos cuidados intermédios do HDES toda a atenção, disponibilidade, competência e paciência aquando do seu internamento. A toda a equipa de enfermagem e auxiliares da cirurgia III do HDES todo o empenho demonstrado aquando do seu internamento. Ao conselho de administração do HDES a compreensão para com a sua situação clínica e familiar.

A todos o nosso Bem Haja!

IPMA

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 25/09 | Q. Crescente 03/10 | Lua Cheia 09/10 | Q. Minguante 17/09

Nascer do Sol às 07h21 | Pôr do Sol às 19h56

Humidade prevista

para hoje 78% | amanhã 74%

Índice UVA

Efetivo de **ontem** 5
Previsto para **hoje** 5

Marés

Hoje Baixa-mar às 08h08 e 20h40
Preia-mar às 02h05 e 14h19

Amanhã Baixa-mar às 09h25 e 21h54
Preia-mar às 03h22 e 15h37

Grupo Ocidental

21/27
24

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Vento noroeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 65 km/h,
tornando-se bonançoso (10/20 km/h) para o fim do dia.
Mar cavado a grosso, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 4 a 5 metros, diminuindo para 3 metros.

Grupo Central

21/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas. Aguaceiros.
Vento noroeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 70 km/h,
tornando-se moderado (20/30 km/h) para o fim do dia.
Mar grosso, tornando-se cavado.
Ondas noroeste de 4 a 5 metros, diminuindo para 2 a 3 metros.

Grupo Oriental

20/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas. Aguaceiros.
Vento noroeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 65 km/h.
Mar cavado.
Ondas noroeste de 3 a 4 metros.

RTP AÇORES

07.30 Raízes Sonoras
07.58 Ilhas de Arqueologia
08.19 Zig Zag
09.30 Eucaristia Dominical
A celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no centro da vida da Igreja Católica.
10.30 RTP3 / RTP Açores
16.00 Noticias do Atlântico
16.30 Músicas d´África
17.32 Cá Por Casa com Herman José
17.30 Cá Por Casa com Herman José
18.48 Deus Cérebro
19.40 Histórias da Terra e da Gente - Uma História
20.00 Telejornal Açores
20.38 Açorianidade
20.56 ABC Direito
22.10 Primeira Pessoa
22.44 Os Filhos do Rock
23.30 Telejornal Açores
00.00 O Sábio
00.43 Conversas Sobre o Futuro
01.33 A Vida Por Um Fio
02.26 Crónica dos Bons Malandros
03.11 Deus Cérebro

RTP 1

05.30 Zig Zag
07.00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
09.30 Eucaristia Dominical
10.30 A Vida Secreta dos Grandes Felinos
11.00 Hora dos Portugueses
11.59 Jornal da Tarde
13.15 Aqui Portugal
18.59 Telejornal
20.15 Eu Faço Tudo Por Amor
Inspirada pela banda sonora das nossas vidas, Filomena Cautela vai colocar à prova os casais mais destemidos com jogos exigentes e muito divertidos! As canções que todos sabemos cantar de cor e salteado dão o mote para estes desafios épicos que quatro casais terão de superar com distinção!
22.30 10 Coisas A Fazer Antes De Acabarmos
Depois de Abigail, uma mãe solteira de duas crianças ficar grávida após passar uma noite com Ben, o improvável par decide tentar uma relação.
00.00 Janela Indiscreta

RTP 2

07.00 Espaço Zig Zag
09.11 Sai Daqui, Unicórnio!
13.52 Folha de Sala
14.00 Gnr 35 Anos
15.55 Afazeres Do Mês
16.00 Andebol: Final Four Supertaça Seniores Masculinos (EM DIRECTO)
17.55 Folha de Sala
18.00 Temos Programa
18.30 Origem Da Água
18.55 Monty Python: Os Malucos Do Circo
19.25 Folha de Sala
20.30 Jornal 2
21.00 Um Sopro Da América
A história da produção de seis episódios decorre no início da década de 1950, quando os norte-americanos levaram" uma nova era de liberdade e capitalismo" para uma pequena região da Alemanha Ocidental, provocando um choque entre duas culturas.
21.45 Folha de Sala
21.50 Lura - 25 Anos De Carreira No Coliseu Dos Recreios
00.10 Voz Do Cidadão

SIC

06.00 Uma Aventura
08.00 Olhá SIC!
10.45 SOS Planeta
11.00 Vida Selvagem
Vida Selvagem tradicionalmente é entendido como as espécies animais não domesticadas, mas passou a incluir todas as plantas, fungos e outros organismos que crescem ou vivem selvagens em uma área sem ser introduzidos por seres humanos. A vida selvagem pode ser encontrada em todos os ecossistemas
12.00 Primeiro Jornal
Atualização da informação
13.15 Fama Show
14.00 Domingão
19.00 Jornal Da Noite
20.30 Isto É Gozar Com Quem Trabalha
21.15 Quem Quer Namorar Com O Agricultor?
23.45 Tabu
00.50 Equalizer 2 A Vingança
03.15 Televendas

TVI

05.30 Diário Da Manhã
05.45 Todos Iguais
06.15 O Bando Dos Quatro
06.45 Inspetor Max
09.00 Querido, Mudei A Casa!
Querido, Mudei a Casa! é um reality show português, apresentado por João Montez e produzido pela BRISKMAN Entertainment. É o único programa de "antes e depois" da televisão portuguesa, com 30 temporadas e mais de 600 episódios desde que estreou no Dia da Mulher a 8 de Março de 2004.
10.00 Missa
11.15 Somos Portugal (Manhã)
12.00 Jornal Da Uma
13.00 Somos Portugal
O programa regressa à estrada para levar ainda mais alegria e boa disposição aos telespetadores l e habitantes das várias localidades portuguesas.
19.00 Jornal Das 8
20.30 Big Brother - Gala
01.45 Queridas Feras
03.15 TV Shop

TSF 99.4

07.00 Noticiário Nacional
07.35 Revista de Imprensa Regional, Nacional e Internacional
07.40 Jornal de Desporto
08.00 Noticiário Regional
08.20 Tubo de Ensaio – Bruno Nogueira
08.35 A Opinião de Pedro Tadeu
08.45 Jornal de Desporto
08.50 Sinais – Fernando Alves
09.00 Noticiário Regional
09.12 TSF Pais e Filhos
09.20 Fórum TSF
11.00 Noticiário Nacional
11.35 Jornal de desporto
12.00 Noticiário Nacional
12.30 Noticiário Regional
13.15 Governo Sombra
14.00 Noticiário Regional
14.12 A Playlist de...
15.00 Noticiário Nacional
16.00 Noticiário Nacional
16.50 Tubo de Ensaio – Bruno Nogueira
17.00 Noticiário Nacional
19.12 Visão de Jogo
20.00 Noticiário Nacional

Açoriano Oriental
DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2022
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

EDUARDO RESENDES

PONTA DELGADA
Na Alameda de Belém, a folhagem acumula-se na via, exigindo uma limpeza

Vasco Cordeiro alerta para “o maior défice de sempre”

O líder do PS/Açores alertou para “uma degradação crescente das finanças públicas regionais”, afirmando que, apesar de “estar a ganhar mais dinheiro com impostos”, o Governo açoriano teve, em julho, “o maior défice de sempre das contas regionais”.

Na sexta-feira, nas Lajes do Pico, no âmbito da iniciativa “Construir o Futuro - Que Açores Queremos?”, Vasco Cordeiro, destacando as “medidas bastantes positivas que o Governo da República aprovou, e das quais os açorianos também beneficiarão”, disse que o Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) “não pode continuar refugiado na sua inércia” perante a atual conjuntura de “dificuldades crescentes para as famílias e as empresas” açorianas. “Há uma necessidade evidente de tomar medidas e há receitas inesperadas que estão a entrar nos cofres do Governo Regional. Só no IVA, e por causa da inflação, o que se estima é que o Governo Regional tenha mais cerca de 50 milhões de euros”, referiu Vasco Cordeiro, defendendo a sua devolução em medidas, como “baixar o preço dos combustíveis, ajudar nas despesas com rendas e empréstimos para habitação” e apoio às despesas escolares. ◆ LUSA

Cimeira é oportunidade para exigir que obrigações com as Regiões Autónomas sejam cumpridas

A Comissão Política Regional do PSD/Açores considera que a Cimeira que vai reunir os Governos dos Açores e da Madeira é uma oportunidade para que os executivos exijam que o Estado cumpra as suas obrigações para com as Regiões Autónomas.

Em comunicado, enviado à comunicação social, após reunião para análise da situação política regional, a Comissão Política Regional do PSD/A afirma que “a ação conjunta das duas Regiões é a forma mais eficaz de alcançar aquele que é o nosso primeiro e grande objetivo: melhorar as condições de vida de açorianos e madeirenses”, defendendo que esta cimeira será “o momento para que os Governos dos Açores e da Madeira exijam que o Estado cumpra as suas obrigações para com as Regiões Autónomas”.

Refere, por outro lado, que a estabilidade política é fundamental para que os Açores continuem no caminho de crescimento e esperança que estão a trilhar, realçando que a economia regional está a crescer há 14 meses consecutivos e que a Região regista a taxa de desemprego mais baixa desde 2008.

“A recuperação económica que os Açores estão a registar não seria possível sem estabilidade política. Este é um tempo de grande exigência e responsabilidade, em que se impõe sentido de Estado e de compromisso a todos os políticos”, defende.

No mesmo documento é ainda considerado que foram “graves insinuações feitas pelo Partido Socialista, na recente sessão plenária da Assembleia Legislativa, acerca da legalidade da ‘Tarifa Açores’”, com os sociais-democratas a considerar que isto revela que “o PS esteve, e continua a estar, contra a ‘Tarifa Açores’”. ◆ ACM

Temido sai “sem amargos de boca” e vai para a AR

A ex-ministra da Saúde, Marta Temido, afirmou ontem que sai do Governo “sem amargos de boca”, agradeceu aos portugueses e ao seu primeiro-ministro, e adiantou que vai assumir funções como deputada na Assembleia da República.

À saída da cerimónia de tomada de posse do novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, na qual esteve presente e foi cumprimentada pelo Presidente da República e primeiro-ministro, Marta Temido disse que “todos nós temos algumas marcas mais negras no coração, mas não tenho amargos de boca”.

Marta Temido mostrou-se “grata” pelas funções que assumiu no Ministério da Saúde desde 2018, por ter servido o país, o Governo e o SNS, mas afirmou ter consciência de que “há momentos na vida e na vida política em que a forma como somos encarados pode ser como fazendo parte da solução ou como fazendo parte do problema”. ◆ LUSA